

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	81
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva	83
---	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	29.440
Preferenciais	58.880
<b>Total</b>	<b>88.320</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	40
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>40</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	28/10/2010	Juros sobre Capital Próprio	16/01/2011	Ordinária		0,23330
Reunião do Conselho de Administração	28/10/2010	Juros sobre Capital Próprio	16/01/2011	Preferencial		0,25700
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	16/05/2011	Ordinária		0,08200
Assembléia Geral Ordinária	29/04/2011	Dividendo	29/04/2011	Preferencial		0,09100

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	1.272.439	1.183.392
1.01	Ativo Circulante	669.046	659.725
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	277.262	228.895
1.01.02	Aplicações Financeiras	106.294	116.785
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	106.294	116.785
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	106.294	116.785
1.01.03	Contas a Receber	83.384	111.478
1.01.03.01	Clientes	83.384	111.478
1.01.04	Estoques	193.914	194.771
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.024	4.450
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.024	4.450
1.01.07	Despesas Antecipadas	258	151
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.910	3.195
1.02	Ativo Não Circulante	603.393	523.667
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	160.606	140.041
1.02.01.04	Estoques	6.495	7.352
1.02.01.05	Ativos Biológicos	141.437	123.521
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	12.674	9.168
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	5.704	4.150
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	4.651	4.511
1.02.01.09.05	Aplicação financeira Incentivo fiscal	1.912	0
1.02.01.09.06	Outros créditos	407	507
1.02.02	Investimentos	47.632	45.297
1.02.02.01	Participações Societárias	47.632	45.297
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	47.554	45.219
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	78	78
1.02.03	Imobilizado	394.554	337.826
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	299.613	275.217
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	94.941	62.609
1.02.04	Intangível	601	503
1.02.04.01	Intangíveis	601	503

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	1.272.439	1.183.392
2.01	Passivo Circulante	124.312	110.523
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.322	31.035
2.01.01.01	Obrigações Sociais	17.664	9.639
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.658	21.396
2.01.02	Fornecedores	34.046	40.787
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	34.046	40.787
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.653	9.679
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.126	6.861
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.255	4.746
2.01.03.01.02	Pis/Cofins a recolher	639	0
2.01.03.01.03	IPI a recolher	1.617	1.362
2.01.03.01.04	outros	1.615	753
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.527	2.818
2.01.03.02.01	Icms a recolher	3.527	2.818
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.645	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	47.645	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	47.645	0
2.01.05	Outras Obrigações	5.646	29.022
2.01.05.02	Outros	5.646	29.022
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	809	21.656
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	4.502
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	4.837	2.864
2.02	Passivo Não Circulante	51.173	45.755
2.02.02	Outras Obrigações	3.471	2.290
2.02.02.02	Outros	3.471	2.290
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições sociais	3.471	2.290
2.02.03	Tributos Diferidos	21.833	18.707
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	21.833	18.707
2.02.04	Provisões	25.869	24.758
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.506	13.818
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.634	9.967
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.773	2.676
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.099	1.175
2.02.04.02	Outras Provisões	11.363	10.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.363	10.940
2.03	Patrimônio Líquido	1.096.954	1.027.114
2.03.01	Capital Social Realizado	772.971	706.132
2.03.04	Reservas de Lucros	209.013	279.148
2.03.04.01	Reserva Legal	47.259	47.259
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	133.542	200.381
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	28.240	28.240
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	3.296
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	73.136	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	140.900	510.716	174.775	505.977
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-114.319	-399.563	-122.358	-364.642
3.03	Resultado Bruto	26.581	111.153	52.417	141.335
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-19.946	-46.527	-16.252	-37.867
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.196	-9.108	-2.629	-6.602
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.116	-33.385	-7.649	-27.220
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-6.421	-22.407	-4.358	-17.914
3.04.02.02	Honorários dos administradores	-1.823	-4.865	-1.341	-3.934
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-2.872	-6.113	-1.950	-5.372
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	359	1.672	338	1.606
3.04.04.01	Demais receitas operacionais	359	1.672	338	1.606
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.540	-8.041	-7.060	-7.467
3.04.05.01	Demais despesas operacionais	-6.540	-8.041	-7.060	-7.467
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	547	2.335	748	1.816
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.635	64.626	36.165	103.468
3.06	Resultado Financeiro	9.278	28.452	11.019	26.943
3.06.01	Receitas Financeiras	13.614	33.178	11.177	28.605
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.336	-4.726	-158	-1.662
3.06.02.01	Despesas financeiras	-408	-798	-158	-1.662
3.06.02.02	Variação cambial	-3.928	-3.928	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.913	93.078	47.184	130.411
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.198	-20.515	-9.343	-26.330
3.08.01	Corrente	-5.514	-17.389	-10.630	-30.213
3.08.02	Diferido	316	-3.126	1.287	3.883
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.715	72.563	37.841	104.081
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	10.715	72.563	37.841	104.081
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.99.01.01	ON	0,12000	0,79000	0,41000	1,14000
3.99.01.02	PN	0,13000	0,87000	0,46000	1,25000

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	104.940	94.515
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	88.872	124.736
6.01.01.01	Lucro líquido do período	72.563	104.081
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-7.013	-6.462
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	16.974	15.443
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	13.726	9.747
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-16.087	0
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-2.335	-1.816
6.01.01.07	Custo residual do ativo baixado	6	134
6.01.01.08	Impostos diferidos	3.126	-3.883
6.01.01.09	Constituição(reversão) de prov. passivos eventuais	842	1.462
6.01.01.10	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	100	119
6.01.01.11	Constituição(reversão) provisão estoques	857	539
6.01.01.12	Provisão para participação de empregados	6.113	5.372
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	16.003	-30.975
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	25.270	-33.052
6.01.02.02	Estoques	-1.500	-24.043
6.01.02.03	Impostos a recuperar	2.419	3.912
6.01.02.04	Juros recebidos	205	33
6.01.02.05	Outros ativos	2.461	-1.233
6.01.02.06	Fornecedores	-4.361	5.387
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib. sociais	-5.785	3.284
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	19.498	28.314
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-16.766	-14.083
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-8.827	768
6.01.02.11	Juros pagos	218	-717
6.01.02.12	Outros passivos	3.171	455
6.01.03	Outros	65	754
6.01.03.01	Dividendos recebidos	65	754
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-70.785	-121.213
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-73.806	-34.189
6.02.02	Ativo biológicos	-15.555	-12.397
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	84	262
6.02.04	Aplicação financeira (mantida até o vencimento)	20.302	-82.847
6.02.06	Depósito de reinvestimento - incentivo fiscal irpj	-1.810	7.958
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	14.212	-51.549
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	67.037	59.479
6.03.02	Liquidação de adiantamento de contrato de câmbio	-23.371	-102.087
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-29.454	-8.941
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	48.367	-78.247
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	228.895	347.459
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	277.262	269.212

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.296	573	0	-2.723
5.04.06	Dividendos	0	0	-3.296	0	0	-3.296
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	573	0	573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	72.563	0	72.563
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.563	0	72.563
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-66.839	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	66.839	0	-66.839	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	250.875	73.136	0	1.096.954

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	645.515	0	275.368	0	0	920.883
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	645.515	0	275.368	0	0	920.883
5.04	Transações de Capital com os Sócios	60.617	0	-61.386	97	0	-672
5.04.01	Aumentos de Capital	60.617	0	-60.617	0	0	0
5.04.08	Dividendos complementres	0	0	-769	0	0	-769
5.04.09	Dividendos prescritos	0	0	0	97	0	97
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.081	0	104.081
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.081	0	104.081
5.07	Saldos Finais	706.132	0	213.982	104.178	0	1.024.292

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	627.417	622.655
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	625.746	622.655
7.01.02	Outras Receitas	1.671	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-309.830	-306.464
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-70.482	-88.676
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-159.836	-132.197
7.02.04	Outros	-79.512	-85.591
7.03	Valor Adicionado Bruto	317.587	316.191
7.04	Retenções	-30.700	-25.190
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-30.700	-25.190
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	286.887	291.001
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	35.513	30.421
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.335	1.816
7.06.02	Receitas Financeiras	33.178	28.605
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	322.400	321.422
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	322.400	321.422
7.08.01	Pessoal	126.903	106.196
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.608	92.376
7.08.01.02	Benefícios	5.843	9.499
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.452	4.321
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	119.662	108.577
7.08.02.01	Federais	82.512	75.823
7.08.02.02	Estaduais	35.118	31.480
7.08.02.03	Municipais	2.032	1.274
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.272	2.568
7.08.03.01	Juros	3.272	2.568
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	72.563	104.081
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.563	104.081

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	1.278.056	1.188.843
1.01	Ativo Circulante	710.100	697.456
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	318.558	266.789
1.01.02	Aplicações Financeiras	106.294	116.785
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	106.294	116.785
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	106.294	116.785
1.01.03	Contas a Receber	83.384	111.478
1.01.03.01	Clientes	83.384	111.478
1.01.04	Estoques	194.003	194.860
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.219	4.800
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.219	4.800
1.01.07	Despesas Antecipadas	258	151
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.384	2.593
1.01.08.03	Outros	2.384	2.593
1.02	Ativo Não Circulante	567.956	491.387
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	164.467	144.845
1.02.01.04	Estoques	6.495	7.352
1.02.01.05	Ativos Biológicos	141.437	123.521
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.535	13.972
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	9.423	8.812
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	4.781	4.641
1.02.01.09.05	Aplicação financeira Incentivo Fiscal	1.912	0
1.02.01.09.06	Outros créditos	419	519
1.02.02	Investimentos	124	124
1.02.02.01	Participações Societárias	124	124
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	124	124
1.02.03	Imobilizado	402.764	345.915
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	307.058	282.691
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	95.706	63.224
1.02.04	Intangível	601	503
1.02.04.01	Intangíveis	601	503

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	1.278.056	1.188.843
2.01	Passivo Circulante	124.449	110.734
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	28.325	31.049
2.01.01.01	Obrigações Sociais	17.664	9.639
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.661	21.410
2.01.02	Fornecedores	34.036	40.766
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	34.036	40.766
2.01.03	Obrigações Fiscais	8.794	9.834
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.266	7.016
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.382	3.946
2.01.03.01.02	Outros impostos federais	3.884	3.070
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.528	2.818
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.645	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	47.645	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	47.645	0
2.01.05	Outras Obrigações	5.649	29.085
2.01.05.02	Outros	5.649	29.085
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	809	21.656
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	4.565
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	940	0
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	3.900	2.864
2.02	Passivo Não Circulante	52.815	47.397
2.02.02	Outras Obrigações	3.558	2.377
2.02.02.02	Outros	3.558	2.377
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições sociais	3.558	2.377
2.02.03	Tributos Diferidos	23.388	20.262
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.388	20.262
2.02.04	Provisões	25.869	24.758
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.506	13.818
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	10.634	9.967
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.773	2.676
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.099	1.175
2.02.04.02	Outras Provisões	11.363	10.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	11.363	10.940
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.100.792	1.030.712
2.03.01	Capital Social Realizado	772.971	706.132
2.03.04	Reservas de Lucros	209.013	279.148
2.03.04.01	Reserva Legal	47.259	47.259
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	133.735	200.381
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	28.047	28.240
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	3.296
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-28	-28
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	73.136	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	41.834	41.834
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.838	3.598

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	140.871	510.626	174.747	505.888
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-114.055	-398.767	-122.533	-363.828
3.03	Resultado Bruto	26.816	111.859	52.214	142.060
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-20.652	-49.309	-16.582	-40.002
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.196	-9.108	-2.629	-6.602
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.181	-33.727	-7.678	-27.499
3.04.02.01	Gerais e administrativas	-6.478	-22.726	-4.379	-18.170
3.04.02.02	Honorários	-1.831	-4.888	-1.349	-3.957
3.04.02.03	Participações nos lucros (empregados)	-2.872	-6.113	-1.950	-5.372
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	359	1.672	338	1.606
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.634	-8.146	-6.613	-7.507
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.164	62.550	35.632	102.058
3.06	Resultado Financeiro	10.525	31.906	12.001	29.471
3.06.01	Receitas Financeiras	14.904	36.675	12.160	31.137
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.379	-4.769	-159	-1.666
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-451	-841	-159	-1.666
3.06.02.02	Variação cambial	-3.928	-3.928	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.689	94.456	47.633	131.529
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.913	-21.652	-9.702	-27.217
3.08.01	Corrente	-6.229	-18.526	-10.990	-31.111
3.08.02	Diferido	316	-3.126	1.288	3.894
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	10.776	72.804	37.931	104.312
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.776	72.804	37.931	104.312
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.715	72.563	37.841	104.081
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	61	241	90	231
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	PN	0,11000	0,79000	0,41000	1,14000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.99.02.02	ON	0,12000	0,87000	46,00000	1,25000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	108.769	96.116
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.555	126.878
6.01.01.01	Lucro líquido	72.804	104.312
6.01.01.02	Juros e var. monet e cambiais liq. dos ativos e passivos	-7.084	-6.540
6.01.01.03	Depreciações, amortizações e exaustões (minas)	17.152	15.586
6.01.01.04	Exaustão ativo biológico	13.726	9.747
6.01.01.05	Variação valor justo dos ativos biológicos	-16.087	0
6.01.01.07	Impostos diferidos	3.126	-3.893
6.01.01.08	Constituição(reversão) de prov.passivos eventuais	842	1.502
6.01.01.09	Constituição(reversão) de provisão p/ Eletrobrás	100	119
6.01.01.10	Constituição(reversão) provisão estoques	857	539
6.01.01.11	Provisão para participação de empregados	6.113	5.372
6.01.01.12	Outros	6	134
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	17.149	-30.762
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	25.270	-33.052
6.01.02.02	Estoques	-1.500	-24.043
6.01.02.03	Impostos a recuperar	3.597	4.113
6.01.02.04	Juros recebidos	205	33
6.01.02.05	Outros ativos	2.454	-1.239
6.01.02.06	Fornecedores	-4.354	5.387
6.01.02.07	Impostos, taxas e contrib sociais	-5.805	3.283
6.01.02.08	Imposto de renda e contribuição a pagar	20.636	29.206
6.01.02.09	Impostos de renda e contribuições pagos	-17.916	-14.950
6.01.02.10	Salários e encargos sociais	-8.827	768
6.01.02.11	Juros pagos	218	-717
6.01.02.12	Outros passivos	3.171	449
6.01.03	Outros	65	0
6.01.03.01	Dividendos recebidos	65	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-71.084	-121.213
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-74.105	-34.189
6.02.02	Ativo biológicos	-15.555	-12.397
6.02.03	Recebimento pela venda de imobilizado	84	262
6.02.04	aplicação financeira (mantida até o vencimento)	20.302	-82.847
6.02.05	Depósito de reinvestimento	-1.810	7.958
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	14.084	-51.549
6.03.01	Adiantamentos de contrato de câmbio - contratação	67.037	59.479
6.03.02	Líquido de adiantamento de contrato de câmbio	-23.371	-102.087
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-29.582	-8.941
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	51.769	-76.646
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	266.789	382.732
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	318.558	306.086

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	706.132	-28	321.010	0	0	1.027.114	3.598	1.030.712
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-3.296	573	0	-2.723	0	-2.723
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	0	-3.296	0	0	-3.296	0	-3.296
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	573	0	573	0	573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	72.563	0	72.563	241	72.804
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	72.563	0	0	241	72.804
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	66.839	0	-66.839	0	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	66.839	0	-66.839	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	772.971	-28	250.875	73.136	0	1.096.954	3.839	1.100.793

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	645.515	0	222.249	0	0	867.764	3.357	871.121
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	645.515	0	222.249	0	0	867.764	3.357	871.121
5.04	Transações de Capital com os Sócios	60.617	0	-60.617	97	0	97	0	97
5.04.01	Aumentos de Capital	60.617	0	-60.617	0	0	0	0	0
5.04.08	Dividendos prescritos	0	0	0	97	0	97	0	97
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	102.167	0	102.167	231	102.398
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	102.167	0	102.167	231	102.398
5.07	Saldos Finais	706.132	0	161.632	102.264	0	970.028	3.588	973.616

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	627.417	622.655
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	625.746	622.655
7.01.02	Outras Receitas	1.671	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-309.553	-306.049
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-69.510	-87.704
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-160.531	-132.754
7.02.04	Outros	-79.512	-85.591
7.03	Valor Adicionado Bruto	317.864	316.606
7.04	Retenções	-30.878	-25.348
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-30.878	-25.348
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	286.986	291.258
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	36.675	31.137
7.06.02	Receitas Financeiras	36.675	31.137
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	323.661	322.395
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	323.661	322.395
7.08.01	Pessoal	126.926	106.219
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.631	92.399
7.08.01.02	Benefícios	5.843	9.499
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.452	4.321
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	120.900	109.527
7.08.02.01	Federais	83.739	76.773
7.08.02.02	Estaduais	35.129	31.480
7.08.02.03	Municipais	2.032	1.274
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.272	2.799
7.08.03.01	Juros	3.272	2.799
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	72.563	103.850
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.804	104.081
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-241	-231

## Comentário do Desempenho

---

### Principais fatores que influenciaram os indicadores no 3T11 em relação ao 2T11

- Redução do preço referência FeCrAC em 11,11% (135 USc/lb ::> 120 USc/lb);
- Queda no volume de vendas em 14,8% para FeCrAC, que em conjunto com a queda de preço médio em 4,7% , representou perda de R\$ 17,8MM em receita líquida;
- Queda no volume de vendas em 11,2% para FeCrBC, que em conjunto com a queda de preço médio em 5,3% , representou perda de R\$ 3,6MM em receita líquida;
- Queda no volume de vendas em 9,8% para FeSi75;
- Queda na receita líquida de FeSi75 em R\$ 6,4MM;
- Queda no volume de produção em 12,4%, ou 7.863 toneladas a menor;
- Aplicação em Imobilizado no valor de R\$ 37,0MM.
- Variação cambial passiva (R\$ 3,9 MM)

### DESEMPENHO DA ECONOMIA

(\*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

A inflação medida pela variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou 0,53% em setembro. Assim, a inflação acumulada nos últimos 12 meses, alcançou 7,31%, 2,61 pontos percentuais (p.p.) acima da observada em igual período de 2010. Neste novo cenário, a projeção da mediana para a variação do IPCA em 2011 elevou-se de 6,31% para 6,5%. Assim como, para 2012, a projeção da inflação cresceu de 5,61% para 5,9%. Seguindo a política de ajuste monetário, os analistas mantiveram a estimativa para a Selic no final deste ano em 11,00%, mesmo patamar das últimas duas semanas. A projeção acompanha a redução da taxa básica de juros para 11,5 % decidida na última reunião do Copom. Os economistas do Focus reduziram a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto este ano, de 3,30% para 3,29%. A previsão de expansão da produção industrial foi também reduzida de 2,45% para 2,26%.

No mercado de capitais, fechamos o terceiro trimestre com os piores retornos nos mercados de risco ao redor de todo o mundo desde o terceiro trimestre de 2008. O índice Ibovespa amargou uma queda de 7,38% em setembro, o pior resultado mensal desde a crise do subprime, fazendo com que a perda acumulada em 2011 some 24,50%. Os principais índices do mercado acionário norte-americano também tiveram o pior trimestre desde os momentos mais agudos da crise financeira de 2008. O Dow Jones e o Nasdaq, por exemplo, apresentaram resultados negativos de 12,1% e 12,9%, respectivamente.

## Comentário do Desempenho

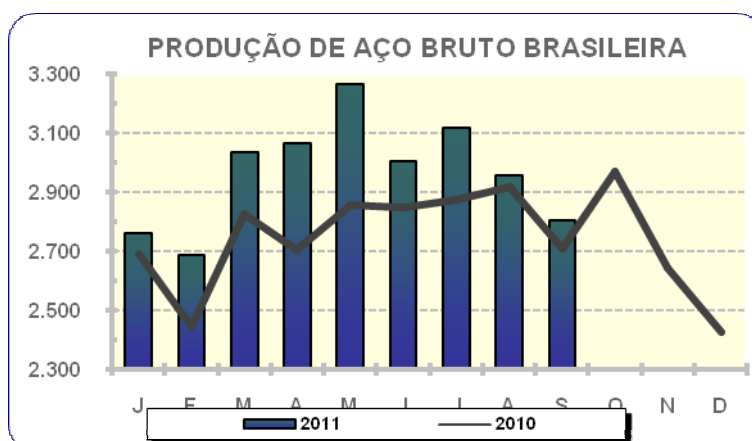
Na zona do Euro, mesmo com a aprovação do plano de emergência para redução de 50% na dívida da Grécia, junto aos bancos credores, o índice de confiança na economia caiu pelo oitavo mês consecutivo, passando de 95 pts., em setembro, para 94,8 pts., em outubro. Analistas esperavam uma queda ainda maior, para um nível um pouco abaixo de 94,0 pts. O número de desempregados nos países que compõem a aliança atingiu 16,2 milhões de pessoas em setembro, o maior já registrado pela série, que teve início em janeiro de 1998, informou a agência de estatísticas da região, a Eurostat. O total equivale a 10,2% da população economicamente ativa. (\*)

O Brasil teve, entre julho e setembro, o desempenho econômico mais fraco entre os BRICS, grupo que inclui Rússia, Índia, África do Sul e China. A tendência ocorre pelo segundo trimestre consecutivo e parece confirmar que os dias de crescimento exuberante do país ficaram para trás. Falando da economia chinesa, seu Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 9,1% no terceiro trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010, abaixo dos 9,5% do trimestre anterior. No acumulado de janeiro a setembro, o PIB da segunda maior economia do mundo cresceu para 32,06 trilhões de iuanes (US\$ 5,02 trilhões), uma ascensão de 9,4% com relação ao mesmo período de 2010. A China continua crescendo, porém, prossegue diminuindo sua taxa de crescimento, já prevista pelo governo, após dois anos de políticas de estímulo para fazer frente à crise financeira global. Pequim fixou para este ano a meta de crescer 8%. Estes indícios de dificuldades na China, líder em crescimento na última década e principal parceiro comercial do Brasil, ampliam as incertezas globais e ameaçam abalar seriamente o desempenho brasileiro e mundial, fazendo com que o sinal amarelo seja aceso, já que, as resistências do mundo aos efeitos da crise internacional dependem cada vez mais dos indicadores chineses.

## DESEMPENHO DO SETOR SIDERÚRGICO

Informação não revisada pelos auditores independentes.

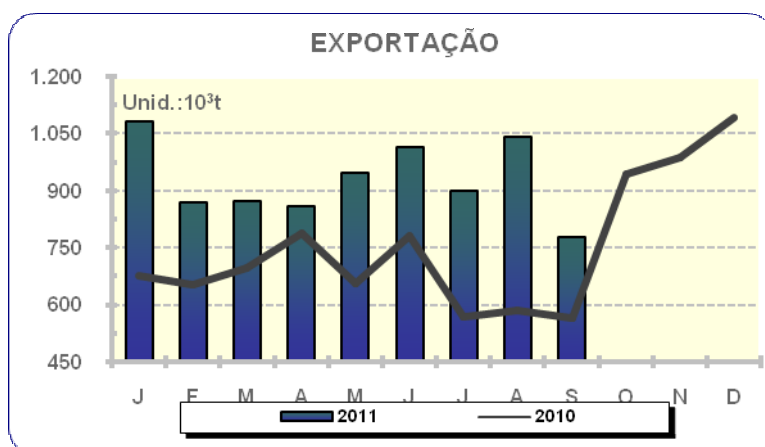
A produção brasileira de aço bruto em setembro de 2011 foi de 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 3,6% quando comparada com o mesmo mês em 2010. Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 26,7 milhões de toneladas de aço bruto e 19,0 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 7,3% e queda de 2,6%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010.



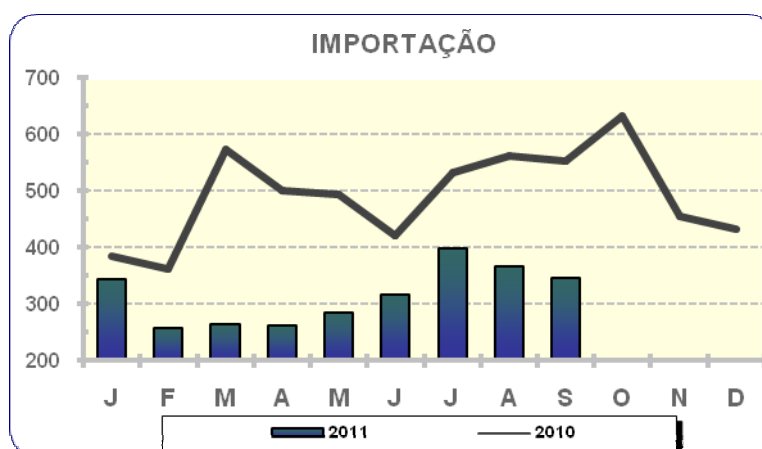
## Comentário do Desempenho

Quanto às vendas internas, o resultado de setembro de 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, aumento de 4,1% em relação a setembro de 2010. As vendas acumuladas em 2011, de 16,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em setembro de 2011 atingiram 778 mil toneladas, no valor de US\$ 598 milhões. Com esse resultado as exportações em 2011 totalizaram 8,4 milhões de toneladas e US\$ 6,4 bilhões, representando um aumento de 40,1% em volume, e de 70,4% em valor, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.



No que se refere às importações, registrou-se em setembro o volume de 345 mil toneladas (US\$ 409 milhões), totalizando, desse modo, 2,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 35,1% menor que o mesmo período do ano anterior.

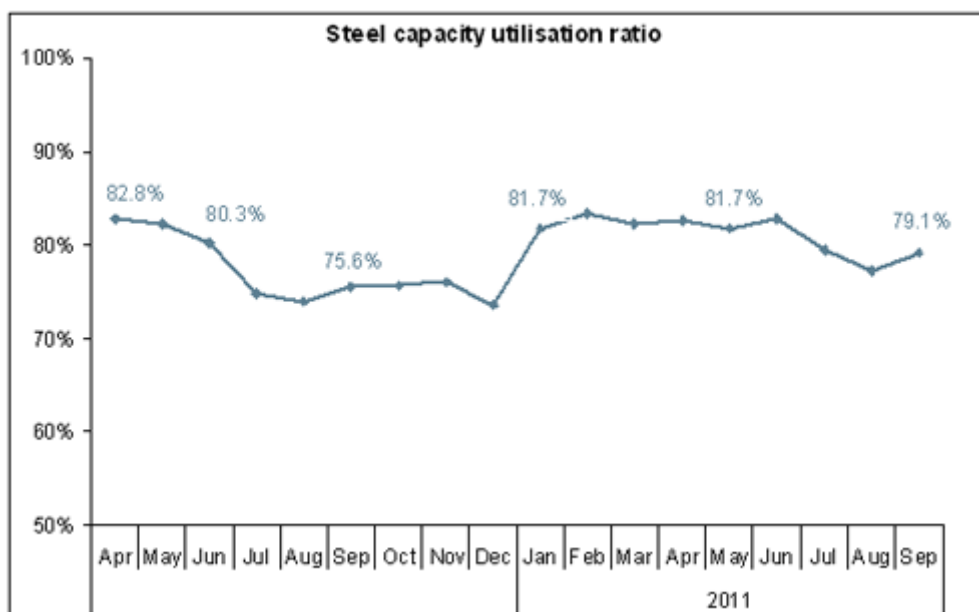


## Comentário do Desempenho

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em setembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 19,0 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 4,8% e 5,7%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

Segundo WSA (World Steel Association), a produção mundial de aço bruto até setembro de 2011 foi de 1,133 bilhões de toneladas, 8,2% e 29,4% maiores que as produções acumuladas no mesmo período de 2010 e 2009, respectivamente. Todas as grandes regiões produtoras de aço mostraram aumento da produção e, mais uma vez, destaque para produção chinesa, que cresceu 16,5% em relação a setembro de 2010.

A taxa de utilização das plantas siderúrgicas no mundo todo, que representa estatísticas de 64 países, atingiu, em setembro, 79,1%, o que revela uma discreta redução de 1,6 ponto percentual (p.p) em relação a junho, porém uma evolução de 1,8 p.p quando comparamos com agosto, e 3,5 p.p superior a setembro de 2010. Observe a evolução do indicador desde janeiro de 2010, no gráfico abaixo.



A produção brasileira de aços inoxidáveis em 2011, acumulada até setembro, foi de 321,3 mil toneladas, o que representa uma evolução de 4,3 % em comparação ao mesmo período do ano passado. Já a produção mundial totalizou em setembro 24,6 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 5,4 % em comparação ao mesmo período do ano passado. Os resultados se mantiveram ligeiramente inferiores à tendência de aumento previsto no consumo de aço inox em 2011, de 6% em comparação ao ano de 2010.

## Comentário do Desempenho

### Desempenho operacional e financeiro

#### Produção (toneladas)

Nos 9M11, a produção total de ferroligas totalizou 180.942 toneladas. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde registramos produção de 202.287 toneladas, observamos uma redução de 10,6%. Destacamos o incremento de produção de Ferro Silício 75 em 2,2%. No Ferro Cromo Alto Carbono houve uma redução de 18,8%, aproveitando a redução de demanda desta liga, a companhia decidiu efetuar paradas para reformas em 2 fornos neste período.

PRODUÇÃO						
<i>(Toneladas)</i>						
Produtos	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	27.577	36.452	-24,3%	88.839	109.443	-18,8%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.178	4.712	9,9%	13.058	13.009	0,4%
Ferro Silício Cromo	-	4.339	-100,0%	10.869	13.116	-17,1%
Ferro Silício 75	22.906	22.450	2,0%	68.176	66.719	2,2%
<b>Total Geral</b>	<b>55.661</b>	<b>67.953</b>	<b>-18,09%</b>	<b>180.942</b>	<b>202.287</b>	<b>-10,6%</b>

## Comentário do Desempenho

### Vendas (toneladas)

Nos 9M11, as vendas totalizaram 175.664 toneladas de ferroligas. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, onde registramos vendas de 174.139 toneladas, observamos um leve crescimento de 0,9%. Desta mesma forma, comparando 3T11 com o 3T10, observamos uma redução de 12,5% no volume total de vendas. Destacamos, no mercado interno, o crescimento das vendas do Ferro Silício 75 em 7,7%. No mercado externo, o crescimento mais relevante se deu no FeCrBC com 3.298 toneladas a maior.

QUANTIDADE REGISTRADA NA RECEITA LÍQUIDA						
<i>(em toneladas)</i>						
Mercado interno	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	25.627	30.709	-16,5%	88.799	92.797	-4,3%
Ferro Cromo Baixo Carbono	2.957	3.748	-21,1%	10.306	11.480	-10,2%
Ferro Silício 75	10.373	10.295	0,8%	30.567	28.388	7,7%
Ferro Silício Cromo	156	36	333,3%	450	53	749,1%
<b>TOTAL MI</b>	<b>39.113</b>	<b>44.788</b>	<b>-12,7%</b>	<b>130.122</b>	<b>132.718</b>	<b>-2,0%</b>
Mercado externo	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	621	1.337	-53,6%	6.775	6.536	3,7%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.203	189	536,5%	3.487	189	1745,0%
Ferro Silício 75	9.554	11.361	-15,9%	35.280	34.696	1,7%
<b>TOTAL ME</b>	<b>11.378</b>	<b>12.887</b>	<b>-11,7%</b>	<b>45.542</b>	<b>41.421</b>	<b>9,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>50.491</b>	<b>57.675</b>	<b>-12,5%</b>	<b>175.664</b>	<b>174.139</b>	<b>0,9%</b>

### Receita Líquida

A receita líquida nos 9M11 totalizou R\$ 510.716 mil, o que representa um aumento de 0,9% em comparação ao mesmo período de 2010. Destaque para o mercado externo, onde a receita líquida atingiu R\$ 134.499 mil, superando em 26,1% os R\$ 106.684 mil registrados nos 9M10.

As tabelas e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

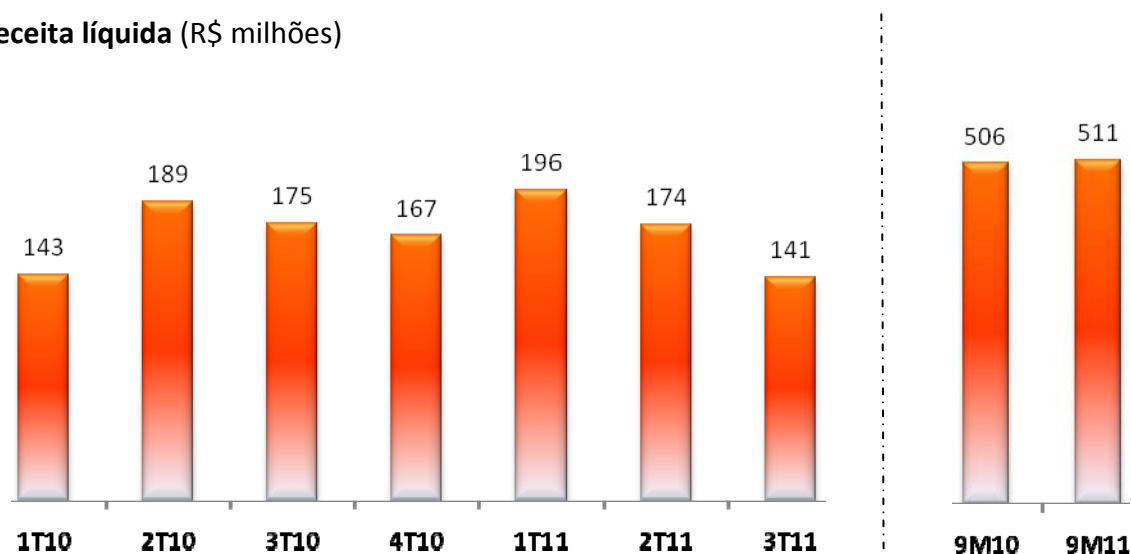
## Comentário do Desempenho

RECEITA LÍQUIDA						
<i>(em Reais)</i>						
Mercado interno	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	57.133	84.714	-32,6%	213.553	238.915	-10,6%
Ferro Cromo Baixo Carbono	13.043	17.951	-27,3%	47.871	53.520	-10,6%
Ferro Silício 75	27.377	27.023	1,3%	84.390	70.965	18,9%
Minérios (1)	5.757	8.809	-34,6%	21.862	28.794	-24,1%
Outros (2)	1.630	1.078	51,2%	8.541	7.099	20,3%
<b>TOTAL</b>	<b>104.940</b>	<b>139.575</b>	<b>-24,81%</b>	<b>376.217</b>	<b>399.293</b>	<b>-5,8%</b>
Mercado externo	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	1.438	2.941	-51,1%	14.225	14.906	-4,6%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.192	768	576,0%	14.704	768	1814,6%
Ferro Silício 75	29.204	31.490	-7,3%	105.294	90.701	16,1%
Minérios (1)	126	1		258	309	-16,5%
Outros (2)				18		
<b>TOTAL</b>	<b>35.960</b>	<b>35.200</b>	<b>2,2%</b>	<b>134.499</b>	<b>106.684</b>	<b>26,1%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>140.900</b>	<b>174.775</b>	<b>-19,4%</b>	<b>510.716</b>	<b>505.977</b>	<b>0,9%</b>

Notas: (1) receita de minérios inclui: lump, concentrado e areia de cromita.

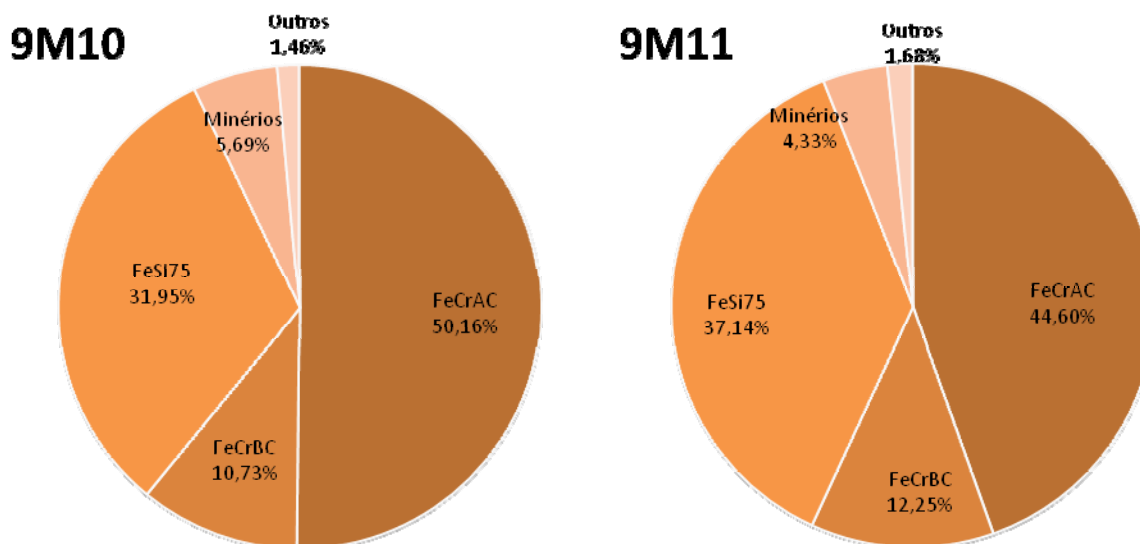
(2) receita de outros inclui: silício cromo, cal e calcário.

### Receita líquida (R\$ milhões)



## Comentário do Desempenho

### Composição da receita líquida total (%)



### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

(em R\$ mil)

Produtos	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
Ferro Cromo Alto Carbono	54.542	58.545	-6,8%	192.477	179.232	7,39%
Ferro Cromo Baixo Carbono	16.561	13.122	26,2%	52.541	37.580	39,81%
Ferro Silício 75	47.573	45.028	5,7%	148.604	122.271	21,54%
Minérios	4.605	4.781	-3,7%	13.684	16.372	-16,42%
Outros (efeitos CPCs)	(8.962)	882	-1116,1%	(7.743)	9.187	-184,28%
<b>Total Geral</b>	<b>114.319</b>	<b>122.358</b>	<b>-6,57%</b>	<b>399.563</b>	<b>364.642</b>	<b>9,58%</b>
% Receita líquida	81,1%	70,0%		78,2%	72,1%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) passou de 72,1% da receita líquida nos 9M10 para 78,2% nos 9M11.

## Comentário do Desempenho

### Resultado bruto e margens

Nos 9M11, o lucro bruto totalizou R\$ 111.153 mil, representando uma queda de 21,4% em relação ao 9M10. Enquanto que a margem bruta atingiu 21,8%, ante 27,9%, no 9M10.

Essa queda na margem bruta nos 9M11, pode ser justificada pelo acréscimo das quantidades vendidas no mercado externo de Ferro Cromo Baixo Carbono, onde os preços praticados são inferiores ao mercado interno, pela apreciação do Real frente ao Dólar e pela redução do preço de referência para o FeCr, em comparação com os 9M10. Embora tenhamos realizado ações de otimização de custos, principalmente na mineração, os resultados não foram suficientes para suportar o impacto da redução dos preços. Destacamos também alguns aumentos de custo em itens de produção, tais como; energia elétrica, carvão de terceiros, aumento de mão de obra em 9% via dissídio coletivo, incremento de pessoal em 16,7% principalmente para mineração para atender aumento de capacidade de produção de minério.

INDICADORES ECONÔMICOS						
	3T 11	3T 10	Var%	9M 11	9M 10	Var%
<i>(em R\$ mil)</i>						
Receita operacional bruta	175.354	213.765	-18,0%	625.746	621.064	0,8%
Mercado interno	139.394	178.565	-21,9%	491.247	514.380	-4,5%
Mercado externo	35.960	35.200	2,2%	134.499	106.684	26,1%
Lucro bruto	26.581	52.417	-49,3%	111.153	141.335	-21,4%
Lucro líquido	10.715	37.841	-71,7%	72.563	104.081	-30,3%
% ROL	7,60%	21,65%		14,21%	20,57%	
Ebitda	16.015	41.585	-61,5%	92.991	126.842	-26,7% (*)
% ROL	11,37%	23,79%		18,21%	25,07%	
Lucro por ação	0,12	0,43	-71,7%	0,82	1,18	-30,3%

INDICADORES FINANCEIROS				
		9M 11	9M 10	Var%
a) Endividamento	%	16,00	12,07	32,5%
b) Imobilização Capital	%	53,26	46,36	14,9%
c) Rentabilidade do Ativo	%	5,70	9,07	-37,1%
d) Rentabilidade do PL	%	6,61	10,16	-34,9%
e) Liquidez Corrente	%	5,38	8,29	-35,1%
f) Liquidez Seca	%	2,90	4,56	-36,4%
g) Ciclo Estoque	dias	84	79	6,3%
h) Ciclo Clientes	dias	48	53	-9,48%
i) Ciclo Fornecedores	dias	20	24	-16,7%

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## Comentário do Desempenho

---

A Ferbasa manteve sua estrutura de financiamento constituída, predominantemente por recursos próprios. Nos 9M11, seu endividamento permaneceu muito baixo, com um nível de liquidez confortável. Cabe notar que, mesmo sem contar com o valor de seus estoques, a Ferbasa apresenta R\$ 2,90 em direitos, para cada R\$ 1,00 em obrigações de curto prazo.

### **Despesas operacionais**

---

#### Despesas com vendas

Nos 9M11, as despesas com vendas totalizaram R\$ 9.108 mil, comparativamente a R\$ 6.602 mil dos 9M10. Os percentuais sobre a receita líquida corresponderam, respectivamente, a 1,8% e 1,3% da receita líquida nos respectivos períodos. O aumento da despesa, nos 9M11, esteve relacionado ao aumento do volume de vendas no mercado externo, juntamente com despesas adicionais obrigatórias de embalagens e contêineres para exportação, principalmente para a Europa, obrigação não existente nos 9M10.

#### Despesas administrativas e honorários

Nos 9M11, as despesas administrativas e honorários totalizaram R\$ 33.385 mil, contra R\$ 27.220 mil, nos 9M10. O percentual sobre a receita líquida correspondeu, respectivamente, a 6,5% e 5,4%. O aumento nessas despesas esteve associado, sobretudo, ao dissídio coletivo, aumento do valor de publicações com balanços (IFRS) e honorários de consultorias especializadas (gestão, liderança, otimização de custos, auditorias e assessoria fiscal-tributária).

### **Resultado financeiro líquido**

---

O resultado financeiro dos 9M11 foi positivo em R\$ 28.452 mil, ante R\$ 26.943 mil de 9M10. A composição da receita financeira dos 9M11 se originou de rendimentos de aplicações financeiras, juros e variações monetárias e cambiais.

Nas despesas financeiras de R\$ 798 mil dos 9M11, R\$ 454 mil se destinaram a atualização do passivo ambiental e R\$ 344 mil ao pagamento de juros sobre as demais transações e contratos financeiros. A variação cambial de R\$ 3.928 mil refere-se exclusivamente a antecipações de contratos de câmbio ACC.

## Comentário do Desempenho

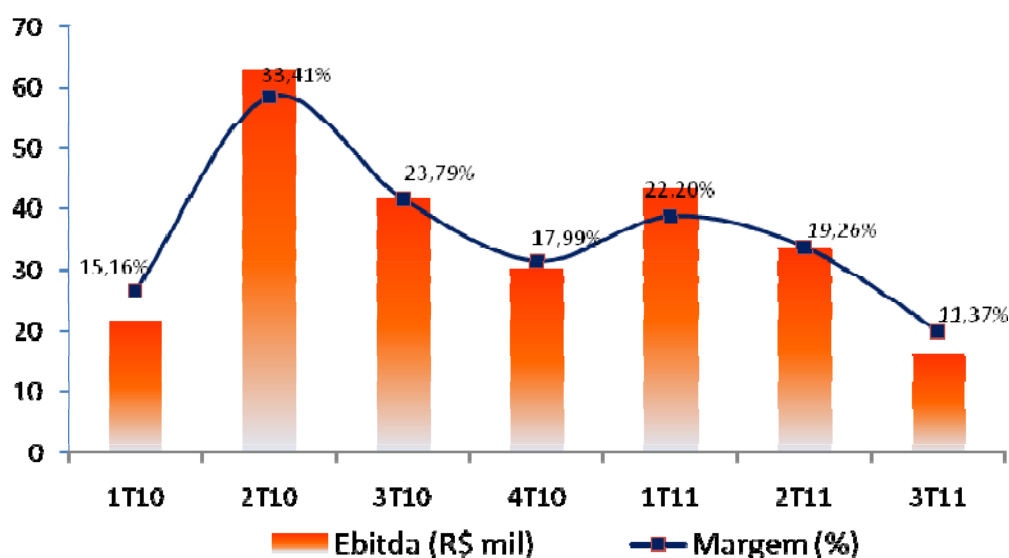
### (\*) EBITDA ajustado

No período dos 9M11, a geração de caixa medida pelo Ebitda foi de R\$ 92.991 mil, contra R\$ 126.842 mil nos 9M10. Portanto, um decréscimo de 26,69%, conforme demonstrado abaixo:

EBITDA						
Ebitda	3T11	3T10	Var	9M11	9M10	Var
<i>(em R\$ mil)</i>						
Lucro líquido	10.715	37.841	-71,68%	72.563	104.081	-30,28%
Provisão IR/CS	5.198	9.343	-44,36%	20.515	26.330	-22,09%
Resultado financeiro líquido	(9.278)	(11.019)	-15,80%	(28.452)	(26.943)	5,60%
Depreciação	9.927	6.168	60,94%	30.700	25.190	21,87%
Equivalência	(547)	(748)	-26,87%	(2.335)	(1.816)	28,58%
	16.015	41.585	-61,49%	92.991	126.842	-26,69%
% s/ receita líquida total	11,37%	23,79%		18,21%	25,07%	

(\*) Informação revisado pelos auditores independentes

### Margem Ebitda (R\$ mil)



## Comentário do Desempenho

### Lucro líquido (R\$ mil)

O lucro líquido acumulado no período dos 9M11 foi de R\$ 72.563 mil, com margem de 14,2%, contra R\$ 104.081 mil e margem de 20,6%, no mesmo período de 9M10.

### Dívida financeira

O endividamento financeiro no encerramento do terceiro trimestre de 2011 refere-se exclusivamente a antecipações de contratos de câmbio ACC, realizados no final do mês de Setembro, durante os aumentos diários da cotação da moeda norte-americana. Antecipamos o valor total de US\$ 31MM a uma taxa média de R\$1,76 ::> US\$1,00. Como política, o Conselho de Administração da companhia autoriza a antecipação (quando a taxa cambial favorece) de até 3 meses das receitas de exportação.

### Geração de caixa (Controladora)

No período dos 9M11, as atividades operacionais geraram recursos na ordem de R\$ 104.940 mil. Os investimentos consumiram R\$ 70.785 mil, utilizados na aquisição de equipamentos, manutenção do imobilizado e aplicações financeiras. O caixa líquido gerado pelas atividades financeiras demandou R\$ 14.212 mil, referentes a ACC e ao pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos. O saldo inicial de caixa e equivalente de caixa, que era de R\$ 228.895 mil, em dezembro de 2010, finalizou em R\$ 277.262 mil, no final deste período.

No que se refere à geração de caixa das atividades operacionais, o impacto mais significativo se deu pelo lucro líquido do período, de R\$ 72.563 mil, e pelo decréscimo de contas a receber em R\$ 25.270 mil.

### Investimentos no imobilizado e ativo biológico

No período de 9M11, a Companhia investiu o montante de R\$ 89.361 mil, ante uma depreciação de R\$ mil 30.700, assim distribuídos:

INVESTIMENTOS	
Reformas dos fornos III, VIII e IX e na aquisição de máquinas e equipamentos para metalurgia	13.766
Sistema de despoeiramento dos fornos, tratamento integrado de efluentes líquidos e meio ambiente	12.252
Desenvolvimento, pesquisa e infraestrutura de minas, lavras e equipamentos de mineração	28.593
Desenvolvimento de florestas, construções de silos e fornos retangulares	32.458
Ampliações e reformas dos prédios funcionais, equipamento de TI e outros	2.292
<b>TOTAL</b>	<b>89.361</b>

## Comentário do Desempenho

### Mercado de capitais

(\*) Informação revisado pelos auditores independentes

Os detalhes do desempenho das ações da Ferbasa no mercado de capitais são apresentados a seguir.

DESEMPENHO AÇÕES – BMF&BOVESPA				
		9M 11	9M 10	Var %
Ações negociadas (mil) (*)		39.265	31.816	23,41%
Valor transacionado (R\$ mil) (*)	1	271.227	291.456	-6,94%
Valor de mercado (R\$ mil) (*)	2	874	1.107	-21,01%
Ações existentes (mil)	3	88.320	88.320	
Valor patrimonial por ação (R\$)		12,42	11,60	12,50%
Cotação (R\$ p/ ação preferencial)	4	9,90	12,53	-20,99%

Notas:

(1) cotação média das transações de 9M11 = R\$ 11,58 e 9M10 = R\$ 11,89.

(2) cotação da última transação do 9M11/accumulado da ação preferencial escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existente no mesmo período;

(3) Deste total, 40 mil ações ordinárias encontravam-se em tesouraria no final do 9M11;

(4) cotação das ações PE no último pregão do período.

### Quadro de pessoal – 30/09/2011

	30/09/2011	30/09/2010	Var %
Nº Colaboradores	3.233	2.769	16,76%

### COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30/09/2011

Acionistas	Qtde Ações Ordinárias	%	Qtde Ações Preferenciais	%	TOTAL	%
Fundação José Carvalho	29.078.696	98,77	15.160.000	25,75	44.238.696	50,09
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	100	0,00	4.755.100	8,08	4.755.200	5,38
Norges Bank	-	-	4.410.000	7,49	4.410.000	4,99
VBI Exclusivo Ações Fundo Inv	-	0,00	3.620.000	6,15	3.620.000	4,10
Ações em tesouraria	40.000	0,14	-	-	40.000	0,05
Outros	321.204	1,09	30.934.900	52,54	31.256.104	35,39
<b>TOTAL</b>	<b>29.440.000</b>	<b>100,00</b>	<b>58.880.000</b>	<b>100,00</b>	<b>88.320.000</b>	<b>100,00</b>

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Cia. de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (Companhia) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pojuca/BA, e está registrada na bolsa de valores de São Paulo (BM&FBOVESPA). Sua controladora é a Fundação José Carvalho. A Companhia iniciou suas atividades em 23 de fevereiro de 1961 e tem por objetivo a fabricação e comercialização dos diversos tipos de ferro ligas; a pesquisa e exploração de jazidas e beneficiamento de minérios para consumo próprio, para industrialização e comercialização; fabricação e comercialização de cal virgem e cal hidratada; a elaboração, execução e administração de projetos de florestamento, reflorestamento, silvicultura e manejo sustentado, incluindo-se planos de proteção ambiental, visando a obtenção de madeiras para uso próprio ou comercialização; a transformação de florestas em carvão vegetal; aproveitamento econômico de resíduos sólidos gerados no processo de fabricação do ferro ligas, incluindo-se a produção e comercialização de brita de escória, para a construção civil e asfalto a frio; estabelecimento e exploração de qualquer indústria que, direta ou indiretamente se relacione com seu objeto, inclusive, mediante participações em outras Companhias, como acionista ou quotista.

A Companhia possui controladas nas áreas de mineração, ferro ligas de silício, florestamento e reflorestamento, cujas atividades estão arrendadas à Companhia, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

##### 2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, de acordo com o IAS 34, somente quanto a avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

##### 2.2 Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas informações trimestrais da Companhia e controladas incluídas nas informações trimestrais consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). As informações trimestrais individual e consolidadas são apresentadas em reais, a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 2.3 Transações e saldos em moeda estrangeira

Na elaboração das informações trimestrais as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com a taxa de câmbio vigente na data de cada transação.

No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício.

#### 2.4 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

No caso da Companhia e suas controladas compreendem:

##### a) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data do vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais, menos eventual perda por valor recuperável, quando aplicável.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, no caso da Companhia e suas controladas, compreendem os saldos em aplicações financeiras de curto prazo, conforme demonstrado na nota explicativa nº 5.

##### b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

No caso da Companhia e controladas compreendem:

##### Caixa e equivalentes de caixa

São representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

#### Contas a receber de clientes

São demonstradas ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até a data das informações trimestrais, ajustados por provisão para perda, se necessária.

Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas informações trimestrais.

#### c) Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia são substancialmente representados por fornecedores. Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorridos, quando aplicável.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos.

### 2.5 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- ✓ **Matérias primas:** custo de aquisição segundo o custo médio, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis; e valor justo dos ativos biológicos na data do corte (estoque de lenha), sendo inferior aos valores de realização, líquidos dos custos de venda.
- ✓ **Produtos acabados e em elaboração:** custo dos materiais diretos e mão-de-obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.
- ✓ **Estoques de materiais para manutenção e consumo:** custo de aquisição segundo o custo médio, que não excede ao seu custo de reposição, os quais são baixados como custo da produção por ocasião do consumo ou obsolescência.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A Administração espera que os estoques de matéria-prima e produtos acabados sejam recuperados em um período inferior a 12 meses. Os estoques de materiais de manutenção são classificados nos ativos circulante ou não circulante, considerando o histórico do consumo.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

#### 2.6 Base de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas informações trimestrais individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas informações trimestrais consolidadas e o valor de participação dos acionistas não controladores é calculado e demonstrado separadamente. Ver nota explicativa nº 3.

#### 2.7 Imobilizado

Terrenos estão demonstrados pelo valor justo (na data de transição), os demais bens do imobilizado são registrados ao custo, deduzidos de depreciação acumulada e perda por redução do valor recuperável (se aplicável).

A depreciação dos ativos inicia-se quando estão prontos para uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. É reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo, pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e imobilizações em andamento que não sofrem depreciação). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final de cada balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na nota explicativa no 12.

A exaustão das minas é calculada pela taxa correspondente à relação entre a quantidade de minério exaurido e a reserva lavrável estimada.

A baixa de um item do imobilizado ocorre após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultante do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas decorrentes de alienações são determinados pela comparação com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado na conta “Outras (despesas) receitas – líquidas”.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

Imobilizações em andamento para fins de fornecimento de produtos ou serviços ou administrativos, são registradas ao valor de custo, deduzidas de qualquer perda por redução ao valor recuperável reconhecida, quando aplicável. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o exercício em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

#### 2.8 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (“impairment”)

Os bens do imobilizado, intangível e outros ativos não circulantes são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período.

#### 2.9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e que são destinados para produção de carvão vegetal (matéria-prima utilizada na produção de ferro ligas) quando colhidos. O processo de colheita tem um ciclo aproximado de 7 anos. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa no 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, a variação (ganho ou perda) do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do exercício em que ocorrem, na linha específica de “variação de valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e no final do período, menos os custos incorridos no desenvolvimento dos ativos biológicos, as perdas e os ativos biológicos colhidos no exercício.

#### 2.10 Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

As licenças de programas de computador adquiridas são capitalizadas e amortizadas às taxas 20% a.a. Gastos associados à manutenção de softwares são registrados no resultado do exercício como despesa, a medida que são incorridos.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 2.11 Subvenções governamentais

As subvenções governamentais são reconhecidas quando existe segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui as seguintes subvenções governamentais:

##### 2.11.1 ICMS – Desenvolve

Em 7 e 8 de outubro de 2006, foi publicada no Diário Oficial do Estado – DOE, a Resolução nº 70/2006, do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE, que retifica e ratifica a Resolução nº 131, de 26/04/2005, que habilitou “*ad referendum*” do Plenário ao estabelecimento-sede localizado em Pojuca, concedendo-lhe os benefícios do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE, com a finalidade de expansão do processo industrial, objetivando o aumento da produção de ferro ligas, nos seguintes termos:

- Diferimento do lançamento e do pagamento do ICMS nas importações e nas aquisições neste Estado e em outra unidade da Federação, relativamente ao diferencial de alíquotas, de bens destinados ao ativo fixo, para o momento em que ocorrer sua desincorporação;
- Dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses para pagamento do saldo devedor do ICMS, relativo às operações próprias, gerado em razão dos investimentos previstos no projeto incentivado, conforme estabelecido na Classe I, da Tabela I, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE;
- Fixar a parcela do saldo devedor mensal do ICMS passível do incentivo, em que exceder a R\$1.911, corrigido este valor a cada 12 (doze) meses, pela variação do IGP-M, o qual incidirá taxa de juros de 65% (sessenta e cinco por cento) da TJLP ao ano ou outra que venha substituí-la, de acordo com a Tabela II, anexa ao Regulamento do DESENVOLVE. Esta parcela atualizada para 30 de setembro de 2011 corresponde a R\$ 2.435;
- Concessão do prazo de 12 (doze) anos para fruição dos benefícios, contados a partir da publicação da Resolução concessiva no DOE.

No que tange à dilação de prazo de 72 (setenta e dois) meses, ocorrendo a antecipação do recolhimento da parcela com prazo dilatado, a Companhia terá como benefício um desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação, devendo recolher os 10% (dez por cento) restantes à título de ICMS.

A parcela correspondente ao desconto de 90% (noventa por cento) sobre o valor passível de dilação foi registrada nos resultados dos períodos findo em 30 de setembro de 2011 e de 30 de setembro de 2010 e está mencionada na nota explicativa nº 22.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 2.11.2 Imposto de renda sobre o lucro da exploração

Em função da modernização de empreendimento industrial instalado na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, extinta ADENE - Agência de Desenvolvimento do Nordeste, a Companhia pleiteou o reconhecimento de benefício fiscal de Redução do Imposto de Renda, com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, tendo em vista o término deste incentivo. Em 27 de dezembro de 2006, foi expedido Laudo Constitutivo de nº 301/2006, relativo à concessão de incentivos fiscais, na fabricação de ferro ligas e seus subprodutos, pelo prazo de 10 anos retroativos a 2006.

Posteriormente, em 27 de maio de 2008, foi também expedido Laudo Constitutivo de nº 0072/2008, relativo à concessão de incentivos fiscais, na extração e beneficiamento de minério de cromo e seus subprodutos com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de 10 anos retroativos a 2008.

A Companhia protocolou junto à Secretaria da Receita Federal em 17 de janeiro de 2007, processo nº 13502.00046/2007-02 e em 30 de junho de 2008, processo nº 13502.001113/2008-89, visando os reconhecimentos dos direitos de redução do referido incentivo, concedido pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, para o qual obteve homologação tácita.

Com a promulgação da Lei nº 11.638/07 vigente a partir de 1º de janeiro de 2008 e conforme Instrução CVM nº 469 de 2 de maio de 2008, este incentivo passou a ser reconhecido no resultado do exercício, diretamente na rubrica de despesa com imposto de renda.

Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente ao incentivo apurado no exercício será transferida da conta lucro do exercício para reserva de imposto de renda.

#### 2.12 Imposto de renda e contribuição social

##### 2.12.1 Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício que difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente para a Companhia e suas controladas com base nas alíquotas vigentes no final do exercício.

As provisões para imposto de renda e contribuição social foram constituídas às alíquotas de 15% (quinze por cento), mais adicional de 10% (dez por cento), e 9% (nove por cento), respectivamente, sobre o lucro contábil, ajustado pelas adições e exclusões admitidas.

##### 2.12.2 Lucro da exploração

Conforme descrito no item 2.11.2 desta nota explicativa, a Companhia possui incentivos fiscais concedidos pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE no que tange a:

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

- fabricação de ferro ligas e seus subprodutos com redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de 10 anos retroativos a 2006.
- extração e beneficiamento de minério de cromo e seus subprodutos com percentual de redução de 75% sobre o imposto de renda e adicionais não restituíveis, pelo prazo de 10 anos retroativos a 2008.

#### 2.12.3 Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas informações trimestrais e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável.

Os impostos diferidos passivos foram reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, associadas a ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, inclusive no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído dos ativos imobilizados (terrenos) e mensuração dos ativos biológicos a valor justo e os impostos diferidos ativos sobre as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que seja liquidado/realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório.

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em “outros resultados abrangentes”, ou diretamente no patrimônio líquido.

#### 2.13 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 2.13.1 Provisão para passivo ambiental

Os gastos representativos de fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados a valor presente como provisão para passivo ambiental. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil deste.

#### 2.13.2 Provisão para passivos eventuais

São constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### 2.14 Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

#### 2.15 Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais concedidos ao comprador e outras deduções similares, se houver.

##### 2.15.1 Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda dos produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a propriedade legal é transferida.

#### 2.16 Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de adiantamentos de contratos de câmbio, aplicações financeiras, clientes, variação monetária e cambial ativa e passiva, e descontos obtidos de fornecedores pelo pagamento antecipado de duplicatas.

#### 2.17 Apresentação das informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais responsável pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais é representado pelo Diretor Presidente.

#### 2.18 Plano de aposentadoria complementar

Plano de contribuição definida, no qual a Companhia paga contribuições em base compulsória, contratual ou voluntária. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a Companhia não tem obrigações a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do exercício em que são incorridos e são incluídos como benefícios a empregados.

#### 2.19 Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio efetuada pela Administração da Sociedade que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo na rubrica “Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no estatuto social da Companhia; entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem às demonstrações financeiras anuais, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações financeiras anuais, é registrada na rubrica “Dividendo adicional proposto”.

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

#### 2.20 Demonstração do valor adicionado

A legislação societária brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das informações trimestrais.

#### 2.21 Principais fontes de julgamento e estimativas

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC determinam que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: determinação de taxas de desconto a valor presente utilizados na mensuração dos ativos biológicos; de provisões para fechamento de minas; provisões para perdas em estoques de almoxarifado; e provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

#### 2.22 Lucro por ação

Conforme a IAS 33 e o CPC 41 – Lucro por ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído. Ver nota explicativa nº 21.

#### 2.23 Resultados abrangentes

A Companhia não possui resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração relativa a este resultado.

### 3. CONTROLADAS DA COMPANHIA

A Companhia possui investimentos nas seguintes empresas controladas, as quais foram incluídas nas informações trimestrais consolidadas:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Percentual de participação</u>	
		<u>Capital total e votante</u>	
		<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Brasil	100	100
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Brasil	99,96	99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Brasil	100	100
Silfício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Brasil	51,26	51,26
Sociedades em conta de participação - Pontes I	Brasil	80,18	80,18

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas informações trimestrais consolidadas e o valor de participação dos acionistas não controladores é calculado e demonstrado separadamente. Ver nota explicativa nº 2.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e bancos	3.564	2.366	4.050	2.830
Aplicações financeiras:				
Aplicações financeiras debêntures (a)	836	788	836	788
Fundo de investimentos (b)	<u>272.862</u>	<u>225.741</u>	<u>313.672</u>	<u>263.171</u>
Caixa e equivalentes de caixa na demonstração dos fluxos de caixa	<u><u>277.262</u></u>	<u><u>228.895</u></u>	<u><u>318.558</u></u>	<u><u>266.789</u></u>

- (a) Operações compromissadas em debêntures, com rendimentos em 102,8% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (2010, 100% do CDI), as quais são lastreadas pelo próprio banco (responsável pela recompra do título);
- (b) Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+1 (um dia após solicitação de resgate). As taxas de remuneração variaram de 102,89% a 110,69% (2010, 97,84% a 111,46%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

#### 5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora e consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<i>Fundos de investimento</i>		
Banco Votorantim	<u>106.294</u>	<u>116.785</u>

Operações em fundos de investimentos, cujo resgate pode ocorrer em D+90 ou D+120 (noventa e cento e vinte dias após a solicitação de resgate), podendo ser resgatadas antecipadamente sem prejuízo dos rendimentos. As taxas de remuneração são em torno de 110,69% (2010, 105,49%) do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

#### 6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora e consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Mercado interno	78.303	95.037
Mercado externo	<u>5.081</u>	<u>16.441</u>
Total	<u><u>83.384</u></u>	<u><u>111.478</u></u>

As contas a receber de mercado externo são em Dólar Norte Americano, as quais são convertidas para Reais na data da elaboração das informações trimestrais.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 não possuía nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

#### Concentração de clientes

A Companhia possui concentração de faturamento no cliente Aperam Inox Americano Sul S.A. (denominação atual da Arcelor Mittal) o qual representa 47,68% (2010, 60%) do saldo do contas a receber em 30 de setembro de 2011.

#### Giro do contas a receber

O período médio no crédito de venda de produtos é de 45 dias. Não são cobrados juros sobre as contas a receber com vencimento até 30 dias.

O saldo do contas a receber de clientes possui saldos vencidos para os quais a Companhia não constituiu uma provisão para crédito de liquidação duvidosa, uma vez que não houve mudança na qualidade dos créditos e estes são considerados como recuperáveis.

Abaixo demonstramos o contas a receber por idade de vencimento:

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
A vencer	77.736	110.773
Vencidas de 0-30 dias	5.014	87
Vencidas de 31-60 dias	167	534
Vencidas há mais de 61 dias	467	84
Total	<u>83.384</u>	<u>111.478</u>

## 7. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Circulante</u>				
Produtos acabados	66.627	77.587	66.627	77.587
Matérias-primas	69.178	78.677	69.232	78.731
Minérios de cromo	23.533	12.886	23.533	12.886
Materiais para manutenção e consumo	32.624	24.486	32.659	24.521
Outros	1.952	1.135	1.952	1.135
Subtotal	<u>193.914</u>	<u>194.771</u>	<u>194.003</u>	<u>194.860</u>
<u>Não circulante</u>				
Materiais para manutenção e consumo	12.823	12.823	12.823	12.823
(-) Provisão para giro lento	(6.328)	(5.471)	(6.328)	(5.471)
Subtotal	<u>6.495</u>	<u>7.352</u>	<u>6.495</u>	<u>7.352</u>
Total dos estoques	<u>200.409</u>	<u>202.123</u>	<u>200.498</u>	<u>202.212</u>

A Companhia mantém provisão relacionada aos itens sem rotatividade há mais de 12 meses e outras provisões para perdas em estoques, cuja movimentação está demonstrada a seguir:

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Saldos no início do período	(5.471)	(7.506)
Adições	(857)	(155)
Reversões	-	2.190
Saldos no final do período	<u>(6.328)</u>	<u>(5.471)</u>

**8. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda a recuperar	3.286	3.283	3.415	3.573
Contribuição social a recuperar	849	98	856	106
ICMS a recuperar	225	598	251	617
COFINS a recuperar	477	279	510	312
Outros	187	192	187	192
Subtotal	<u>5.024</u>	<u>4.450</u>	<u>5.219</u>	<u>4.800</u>
<u>Não circulante</u>				
ICMS a recuperar sobre o ativo imobilizado	5.704	4.150	5.810	4.304
PIS a recuperar	-	-	1.368	1.682
COFINS a recuperar (a)	-	-	1.873	1.830
Outros	-	-	372	996
Subtotal	<u>5.704</u>	<u>4.150</u>	<u>9.423</u>	<u>8.812</u>
Total	<u>10.728</u>	<u>8.600</u>	<u>14.642</u>	<u>13.612</u>

**(a) COFINS - Leis n.ºs 7787/89, 7894/89 e 8147/90**

A Companhia impetrou Mandado de Segurança para que seja reconhecido o direito de proceder à compensação das parcelas pagas a maior a título de FINSOCIAL com parcelas vencidas ou vincendas da COFINS (inconstitucionalidade das Leis n.ºs 7787/89, 7894/89 e 8147/90, que majoraram a alíquota do FINSOCIAL).

A Companhia obteve o trânsito em julgado quanto aos créditos provenientes desta ação. Em 26 de outubro de 2006, a Secretaria da Receita Federal do Brasil, deferiu o pedido de habilitação de crédito reconhecido por decisão judicial transitada em julgado, processo administrativo nº 13502.000490/2006-39. Atualmente a Companhia vem compensando o crédito, com a COFINS a pagar.

**9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos estão demonstrados a seguir:

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Provisão para contingências	14.506	13.818
Provisão para perda nos estoques	6.328	5.471
Provisão para participação nos lucros	6.113	11.292
Provisão para participação nos lucros administradores (*)	-	4.139
Provisão para passivo ambiental	4.159	2.904
Outras provisões temporárias	4.202	2.699
Total base de cálculo	35.308	40.323
IRPJ diferido à alíquota de 25%	8.827	9.046
CSSL diferida à alíquota de 9%	3.178	3.629
<b><u>Ativos</u></b>	<b>12.005</b>	<b>12.675</b>

(\*) Base para CSSL diferida, no caso do IRPJ trata-se de diferença permanente.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Adoção CPC - custo atribuído - terrenos	58.810	58.810	63.385	63.385
Adoção CPC - ativos biológicos	40.713	33.492	40.713	33.492
Total base de cálculo	99.523	92.302	104.098	96.877
IRPJ diferido à alíquota de 25%	24.881	23.076	26.024	24.219
CSSL diferida à alíquota de 9%	8.957	8.306	9.369	8.718
<b><u>Passivos</u></b>	<b>33.838</b>	<b>31.382</b>	<b>35.392</b>	<b>32.937</b>
<b><u>Saldo líquido do balanço (passivo não circulante)</u></b>	<b>21.833</b>	<b>18.707</b>	<b>35.392</b>	<b>32.937</b>
Efeito no resultado do período	3.126	2.459	2.456	2.316

A Companhia aderiu ao Regime Tributário de Transição (RTT) instruído pela Lei nº 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs), incluindo aqueles aderidos no exercício de 2008 (CPC 01 a CPC 15) e os novos pronunciamentos a partir de 1º de janeiro de 2009.

A Administração, com base em análise individual das provisões, estima que os impostos diferidos provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	Controladora e consolidado
2012	8.685
2013	280
2014	467
2015	186
2016 em diante	12.215
Total	21.833

A projeção de realização do saldo está sujeita a não se concretizar caso as estimativas e incertezas utilizadas em sua elaboração na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes quando sua efetiva realização.

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

**Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social**

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	Controladora			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	93.078	130.411	15.913	47.184
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(31.647)	(44.340)	(5.410)	(16.043)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado do período:				
Resultado de equivalência patrimonial	794	617	186	254
Doações	(338)	-	(288)	-
Efeito líquido da mudança estimativa - vida útil	-	(1.899)	-	(636)
Outros	1.005	1.210	607	865
Incentivo fiscal (SUDENE)	9.671	18.082	(292)	6.217
Total	<u>(20.515)</u>	<u>(26.330)</u>	<u>(5.197)</u>	<u>(9.343)</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Incentivo fiscal (SUDENE)	9.671	18.082	(292)	6.217
Corrente	(27.060)	(48.295)	(5.222)	(16.847)
Diferido	(3.126)	3.883	316	1.287
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(20.515)</u>	<u>(26.330)</u>	<u>(5.198)</u>	<u>(9.343)</u>
Composição do imposto corrente, líquido do incentivo fiscal				
IRPJ	(12.576)	(13.531)	(4.001)	(3.956)
CSLL	(7.939)	(12.799)	(1.197)	(5.387)
Total	<u>(20.515)</u>	<u>(26.330)</u>	<u>(5.198)</u>	<u>(9.343)</u>

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	94.456	131.529	16.689	47.633
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(32.115)	(44.720)	(5.674)	(16.195)
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado do período:				
Doações	(338)	-	(288)	-
Efeito líquido da mudança estimativa - vida útil	-	(1.899)	-	(637)
Outros	1.130	1.320	341	697
Incentivo fiscal (SUDENE)	9.671	18.082	(292)	6.433
Total	<u>(21.652)</u>	<u>(27.217)</u>	<u>(5.913)</u>	<u>(9.702)</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Incentivo fiscal (SUDENE)	9.671	18.082	(292)	6.433
Corrente	(28.197)	(49.193)	(5.937)	(17.423)
Diferido	(3.126)	3.894	316	1.288
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(21.652)</u>	<u>(27.217)</u>	<u>(5.913)</u>	<u>(9.702)</u>
Composição do imposto corrente, líquido do incentivo fiscal				
IRPJ	(13.400)	(14.168)	(4.515)	(4.205)
CSLL	<u>(8.252)</u>	<u>(13.049)</u>	<u>(1.398)</u>	<u>(5.497)</u>
Total	<u>(21.652)</u>	<u>(27.217)</u>	<u>(5.913)</u>	<u>(9.702)</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº2, com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e conforme Instrução CVM nº 469/08, a parcela correspondente ao incentivo de isenção/redução do imposto de renda passou a ser reconhecido no resultado. Ao final de cada exercício social, a parcela correspondente a este incentivo é transferida para a respectiva conta de reserva de lucros (incentivo fiscal) no patrimônio líquido e não poderá ser distribuída aos acionistas, na forma de distribuição de resultado.

**10. DEPÓSITOS JUDICIAIS**

Refere-se a depósitos sobre processos fiscais, trabalhistas e questionamentos quanto à legalidade e constitucionalidade de determinados tributos. Os valores estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Depósitos trabalhistas	933	793	1.063	793
Contribuição social (*)	2.290	2.290	2.290	2.377
Outros	1.428	1.428	1.428	1.471
Total	<u>4.651</u>	<u>4.511</u>	<u>4.781</u>	<u>4.641</u>

(\*) Ver nota explicativa no 17, item (b).

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

**11. INVESTIMENTOS**

Controladas no Brasil	Atividade	Situação	Ações ou quotas detidas (em milhares)		Participação e capital votante em 30/09/2011 e 31/12/2010
			Ordinárias	Preferenciais	%
			Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	Metalurgia	Arrendada
Mineração Vale do Jacurici S.A.	Mineração	Arrendada	8.439	8.437	100,00
Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	Reflorestamento	Arrendada	2.597	-	99,96
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Mineração	Arrendada	1.857	-	100,00
<b>Sociedade por conta de participação</b>					
Projetos Pontes I	Reflorestamento	Inativa			

A movimentação dos investimentos em controladas e sociedade por conta de participação apresentado nas informações trimestrais individuais é como segue:

	Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. Silbasa	Mineração Vale do Jacurici S.A.	Reflora Reflorestadora e Agrícola S.A.	Indústria de Minérios Damacal Ltda.	Projeto Pontes I	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	3.526	35.185	2.588	1.512	10	42.821
Equivalência patrimonial	66	466	2	(23)	-	511
Saldos em 31 de março de 2010	3.592	35.651	2.590	1.489	10	43.332
Equivalência patrimonial	82	432	22	21	-	557
Saldos em 30 de junho de 2010	3.674	36.083	2.612	1.510	10	43.889
Equivalência patrimonial	95	617	37	(1)	-	748
Saldos em 30 de setembro de 2010	3.769	36.700	2.649	1.509	10	44.637
Saldos em 31 de dezembro de 2010	3.779	36.914	2.948	1.568	10	45.219
Equivalência patrimonial	101	668	37	23	-	829
Saldos em 31 de março de 2011	3.880	37.582	2.985	1.591	10	46.048
Equivalência patrimonial	87	868	11	(7)	-	959
Saldos em 30 de junho de 2011	3.967	38.450	2.996	1.584	10	47.007
Equivalência patrimonial	65	419	37	26	-	547
Saldos em 30 de setembro de 2011	4.032	38.869	3.033	1.610	10	47.554

As informações financeiras resumidas a respeito das controladas estão descritas a seguir:

	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio líquido (PL) ajustado	Participação da Companhia no PL das investidas	Receitas	Despesas	Lucro ou (prejuízo) ajustado	Participação da Companhia no resultado das investidas (equivalência patrimonial)
<b>31 de dezembro de 2010</b>									
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	7.516	147	7.369	3.779	1.110	(490)	620	318
Mineração Vale do Jacurici S.A. Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	100%	38.876	1.963	36.913	36.914	3.267	(999)	2.268	2.268
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	99,96%	2.956	4	2.952	2.949	360	-	360	360
Projeto Pontes I	100%	1.822	254	1.568	1.568	103	(47)	56	56
Totais	80,18%	21	9	12	10	-	-	-	-
		51.191	2.377	48.814	45.219	4.840	(1.536)	3.304	3.002
<b>30 de setembro de 2011</b>									
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. - Silbasa	51,26%	7.899	36	7.863	4.032	978	(484)	494	253
Mineração Vale do Jacurici S.A. Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A.	100%	40.905	2.037	38.868	38.869	3.122	(1.167)	1.955	1.955
Indústria de Minérios Damacal Ltda.	99,96%	3.038	1	3.037	3.033	186	(101)	85	85
Projeto Pontes I	100%	1.864	254	1.610	1.610	94	(52)	42	42
Totais	80,18%	21	9	12	10	-	-	-	-
		53.727	2.337	51.390	47.554	4.380	(1.804)	2.576	2.335

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A seguir breve comentário sobre as controladas no que se refere a objeto social e situação de arrendamento com a Companhia

- Silício de Alta Pureza da Bahia S.A. – (“Silbasa”)

A Silbasa é uma empresa de capital fechado, localizada em Pojuca/BA, cujo objeto é a comercialização de ligas de ferro silício de alta pureza e similares, outras atividades afins e correlatas que sejam consideradas de interesse da Companhia, por decisão da Assembléia Geral. Seu prazo de duração é indeterminado. Desde janeiro de 2004 arrendou suas instalações industriais à Companhia, cujo contrato de arrendamento é renovado anualmente.

- Mineração Vale do Jacurici S.A. (“Jacurici”)

A Jacurici é uma empresa de capital fechado e tem por objeto social a pesquisa e lavra de substâncias minerais, preferencialmente de cromo; beneficiamento, comercialização e exportação de minérios, notadamente o cromo; outras quaisquer atividades afins ou correlatas com os seus objetivos essenciais, e que, a juízo de sua diretoria executiva sejam consideradas de interesse da mesma. Desde novembro de 1997, arrendou por prazo indeterminado à Companhia, seu grupamento mineiro, dando o direito de exploração econômica de 15 minas de cromo, bem como, de utilização das instalações, edificações, imóveis, engenhos, máquinas e veículos destinados à lavra.

- Reflora - Reflorestadora e Agrícola S.A. (“Reflora”)

Tem por objetivo a elaboração e/ou execução de projetos de florestamento e/ou reflorestamento, bem como, a produção de carvão vegetal, em conformidade com a legislação brasileira que regula a espécie. Desde novembro de 1997 a Reflora encontra-se arrendada à Companhia por prazo indeterminado.

- Indústria de Minérios Damacal Ltda. (“Damacal”)

Tem como objeto social o aproveitamento e exploração de jazidas minerais em todo o território nacional, beneficiamento, industrialização e comercialização de minérios, inclusive importação e exportação, comercialização e representação de minérios, bem como, a participação em outras Companhias como quotista ou acionista. A Companhia poderá ainda dedicar-se a atividades de reflorestamento, silvicultura e fabricação de carvão vegetal, para consumo próprio ou comercialização, obedecidas as disposições legais pertinentes. Desde novembro de 1997 a Damacal encontra-se arrendada à Companhia por prazo indeterminado.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 12. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
		30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
		Terrenos		94.414	89.778
Edificações	4%	26.768	23.664	28.496	25.520
Máquinas e equipamentos	7,1%	131.492	125.359	131.832	125.594
Veículos e tratores	14,38%	12.645	8.971	12.688	9.032
Móveis e utensílios	10,0%	2.563	2.335	2.564	2.336
Informática	20,0%	972	998	984	998
Jazidas (a)		22.449	14.834	22.449	14.834
(-) Provisão para fechamento de minas (b)		7.204	8.012	7.204	8.012
Peças	9,7%	1.106	1.266	1.106	1.266
Imobilizações em andamento e outras		94.941	62.609	95.706	63.224
<b>Total</b>		<b>394.554</b>	<b>337.826</b>	<b>402.764</b>	<b>345.915</b>

(a) Ver item 12.3

(b) Ver nota explicativa nº 18

#### Movimentação do ativo imobilizado para os períodos de nove meses findos em (Controladora)

	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	Partes e peças	Imobilizações em andamento e outras	Total
<b>Custo</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2010	89.778	45.402	241.399	43.293	5.141	4.579	25.171	8.788	1.479	62.609	527.639
Adições	4.258	-	12.415	3.691	538	326	9.403	-	-	42.954	73.585
Baixas	-	-	(27)	(69)	(1)	-	-	-	-	-	(97)
Transferências	378	4.268	4.233	1.595	-	-	148	-	-	(10.622)	-
Saldo em 30 de setembro de 2011	94.414	49.670	258.020	48.510	5.678	4.905	34.722	8.788	1.479	94.941	601.127
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(21.738)	(116.040)	(34.322)	(2.806)	(3.581)	(10.337)	(776)	(213)	-	(189.813)
Adições	-	(1.164)	(10.839)	(1.612)	(310)	(352)	(1.936)	(808)	(160)	-	(17.181)
Baixas	-	-	24	69	1	-	-	-	-	-	94
Amortização reinvestimento	-	-	327	-	-	-	-	-	-	-	327
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(22.902)	(126.528)	(35.865)	(3.115)	(3.933)	(12.273)	(1.584)	(373)	-	(206.573)
<b>Saldos líquidos em:</b>											
31 dezembro de 2010	89.778	23.664	125.359	8.971	2.335	998	14.834	8.012	1.266	62.609	337.826
30 de setembro de 2011	94.414	26.768	131.492	12.645	2.563	972	22.449	7.204	1.106	94.941	394.554
<b>Custo</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	89.071	42.502	225.421	40.169	4.441	4.302	18.553	8.788	1.479	47.899	482.625
Adições	-	-	1.619	2.592	490	149	4.515	-	-	24.583	33.948
Baixas	(6)	(38)	(135)	(320)	-	(6)	-	-	-	(5)	(510)
Transferências	220	2.777	14.307	158	-	12	128	-	-	(17.602)	-
Reinvestimento	-	-	(4.796)	-	-	-	-	-	-	-	(4.796)
Saldo em 30 de setembro de 2010	89.285	45.241	236.416	42.599	4.931	4.457	23.196	8.788	1.479	54.875	511.267
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	-	(20.328)	(104.780)	(33.215)	(2.457)	(2.985)	(6.992)	(367)	-	-	(171.124)
Adições	-	(1.150)	(9.054)	(1.980)	(255)	(378)	(2.170)	(306)	(54)	-	(15.347)
Baixas	-	12	88	325	-	7	-	-	-	-	432
Transferências	-	-	115	(115)	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(21.466)	(113.631)	(34.985)	(2.712)	(3.356)	(9.162)	(673)	(54)	-	(186.039)
<b>Saldo líquido em:</b>											
1º de janeiro de 2010	89.071	22.174	120.641	6.954	1.984	1.317	11.561	8.421	1.479	47.899	311.501
30 de setembro de 2010	89.285	23.775	122.785	7.614	2.219	1.101	14.034	8.115	1.425	54.875	325.228

## Notas Explicativas

## COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação do ativo imobilizado para os períodos de três meses findos em (Controladora)											
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	Partes e peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
<b>Custo</b>											
Saldo em 30 de junho de 2011	92.945	47.864	253.865	47.365	5.534	4.832	30.425	8.788	1.479	78.790	571.887
Adições	-	-	2.770	991	144	73	4.297	-	-	20.965	29.240
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	1.469	1.806	1.385	154	-	-	-	-	-	(4.814)	-
Saldo em 30 de setembro de 2011	94.414	49.670	258.020	48.510	5.678	4.905	34.722	8.788	1.479	94.941	601.127
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 30 de junho de 2011	-	(22.529)	(123.064)	(35.338)	(3.008)	(3.810)	(13.081)	(1.004)	(319)	-	(202.153)
Adições	-	(373)	(3.573)	(527)	(107)	(123)	808	(580)	(54)	-	(4.529)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização reinvestimento	-	-	109	-	-	-	-	-	-	-	109
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(22.902)	(126.528)	(35.865)	(3.115)	(3.933)	(12.273)	(1.584)	(373)	-	(206.573)
<b>Saldo líquido em</b>											
30 de junho de 2011	92.945	25.335	130.801	12.027	2.526	1.022	17.344	7.784	1.160	78.790	369.734
30 de setembro de 2011	94.414	26.768	131.492	12.645	2.563	972	22.449	7.204	1.106	94.941	394.554
<b>Custo</b>											
Saldo em 30 de junho de 2010	89.071	46.489	232.413	41.330	4.714	4.416	21.537	8.788	1.479	50.301	500.538
Adições	-	-	1.263	1.450	217	41	1.659	-	-	11.177	15.807
Baixas	(6)	(38)	(52)	(181)	-	-	-	-	-	(5)	(282)
Transferências	220	(1.210)	7.588	-	-	-	-	-	-	(6.598)	-
Reinvestimento	-	-	(4.796)	-	-	-	-	-	-	-	(4.796)
Saldo em 30 de setembro de 2010	89.285	45.241	236.416	42.599	4.931	4.457	23.196	8.788	1.479	54.875	511.267
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 30 de junho de 2010	-	(21.090)	(110.359)	(34.593)	(2.623)	(3.224)	(8.235)	(571)	-	-	(180.695)
Adições	-	(388)	(3.416)	(463)	(89)	(132)	(927)	(102)	(54)	-	(5.571)
Baixas	-	12	29	186	-	-	-	-	-	-	227
Transferências	-	-	115	(115)	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(21.466)	(113.631)	(34.985)	(2.712)	(3.356)	(9.162)	(673)	(54)	-	(186.039)
<b>Saldo líquido em:</b>											
30 de junho de 2010	89.071	25.399	122.054	6.737	2.091	1.192	13.302	8.217	1.479	50.301	319.843
30 de setembro de 2010	89.285	23.775	122.785	7.614	2.219	1.101	14.034	8.115	1.425	54.875	325.228
Movimentação do ativo imobilizado para os períodos de nove meses findos em (Consolidado)											
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	Partes e peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
<b>Custo</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2010	95.099	49.750	247.831	52.520	5.205	4.787	25.171	8.788	1.479	63.224	553.854
Adições	4.258	-	12.552	3.691	538	338	9.403	-	-	43.104	73.884
Baixas	-	-	(27)	(109)	(1)	-	-	-	-	-	(137)
Transferências	378	4.268	4.233	1.595	-	-	148	-	-	(10.622)	-
Saldo em 30 de setembro de 2011	99.735	54.018	264.589	57.697	5.742	5.125	34.722	8.788	1.479	95.706	627.601
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 31 de dezembro de 2010	-	(24.230)	(122.237)	(43.488)	(2.869)	(3.789)	(10.337)	(776)	(213)	-	(207.939)
Adições	-	(1.291)	(10.872)	(1.590)	(310)	(352)	(1.936)	(808)	(160)	-	(17.319)
Baixas	-	-	24	69	1	-	-	-	-	-	94
Amortização reinvestimento	-	-	327	-	-	-	-	-	-	-	327
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(25.521)	(132.758)	(45.009)	(3.178)	(4.141)	(12.273)	(1.584)	(373)	-	(224.837)
<b>Saldos líquidos em:</b>											
31 de dezembro de 2010	95.099	25.520	125.594	9.032	2.336	998	14.834	8.012	1.266	63.224	345.915
30 de setembro de 2011	99.735	28.497	131.831	12.688	2.564	984	22.449	7.204	1.106	95.706	402.764
<b>Custo</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	94.392	46.850	231.853	49.465	4.505	4.510	18.555	8.788	1.479	48.674	509.071
Adições	1	-	1.619	2.592	490	149	4.515	-	-	24.600	33.966
Baixas	(6)	(38)	(135)	(320)	-	(6)	-	-	-	(5)	(510)
Transferências	220	2.777	14.307	158	-	12	128	-	-	(17.602)	-
Reinvestimento	-	-	(4.796)	-	-	-	-	-	-	-	(4.796)
Saldo em 31 de setembro de 2010	94.607	49.589	242.848	51.895	4.995	4.665	23.198	8.788	1.479	55.667	537.731
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 1º de janeiro de 2010	-	(22.649)	(111.173)	(42.426)	(2.520)	(3.193)	(6.994)	(367)	-	-	(189.322)
Adições	-	(1.278)	(9.068)	(1.999)	(255)	(378)	(2.170)	(306)	(54)	-	(15.508)
Baixas	-	12	88	325	-	7	-	-	-	-	432
Amortização reinvestimento	-	-	115	(115)	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(23.915)	(120.038)	(44.215)	(2.775)	(3.564)	(9.164)	(673)	(54)	-	(204.398)
<b>Saldos líquidos em:</b>											
1º de janeiro de 2010	94.392	24.201	120.680	7.039	1.985	1.317	11.561	8.421	1.479	48.674	319.749
30 de setembro de 2010	94.607	25.674	122.810	7.680	2.220	1.101	14.034	8.115	1.425	55.667	333.333

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Movimentação do ativo imobilizado para os períodos de três meses findos em (Consolidado)										
	Terrenos	Edificações	Máquinas e equipamentos	Veículos e tratores	Móveis e utensílios	Informática	Jazidas	Provisão para fechamento de minas	Partes e peças	Imobilizações em andamento e outros	Total
<b>Custo</b>											
Saldo em 30 de junho de 2011	98.266	52.212	260.307	56.592	5.598	5.044	30.425	8.788	1.479	79.555	598.266
Adições	-	-	2.898	991	144	81	4.297	-	-	20.965	29.376
Baixas	-	-	-	(40)	-	-	-	-	-	-	(40)
Transferências	1.469	1.806	1.385	154	-	-	-	-	-	(4.814)	-
Saldo em 30 de setembro de 2011	99.735	54.018	264.590	57.697	5.742	5.125	34.722	8.788	1.479	95.706	627.602
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 30 de junho de 2011	-	(25.105)	(129.282)	(44.515)	(3.071)	(4.018)	(13.081)	(1.004)	(319)	-	(220.395)
Adições	-	(417)	(3.585)	(494)	(107)	(123)	808	(580)	(54)	-	(4.552)
Baixas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização reinvestimento	-	-	109	-	-	-	-	-	-	-	109
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	(25.522)	(132.758)	(45.009)	(3.178)	(4.141)	(12.273)	(1.584)	(373)	-	(224.838)
<b>Saldo líquido em:</b>											
30 de junho de 2011	98.266	27.107	131.025	12.077	2.527	1.026	17.344	7.784	1.160	79.555	377.871
30 de setembro de 2011	99.735	28.496	131.832	12.688	2.564	984	22.449	7.204	1.106	95.706	402.764
<b>Custo</b>											
Saldo em 30 de junho de 2010	94.392	50.837	238.845	50.626	4.778	4.624	21.539	8.788	1.479	51.095	527.003
Adições	-	-	1.263	1.450	217	41	1.659	-	-	11.178	15.808
Baixas	(6)	(38)	(52)	(181)	-	-	-	-	-	(5)	(282)
Transferências	220	(1.210)	7.588	-	-	-	-	-	-	(6.598)	-
Reinvestimento	-	-	(4.796)	-	-	-	-	-	-	-	(4.796)
Saldo em 30 de setembro de 2010	94.606	49.589	242.848	51.895	4.995	4.665	23.198	8.788	1.479	55.670	537.733
<b>Depreciação e exaustão acumuladas</b>											
Saldo em 30 de junho de 2010	-	(23.498)	(117.422)	(43.050)	(2.686)	(3.432)	(8.237)	(571)	(105)	-	(199.001)
Adições	-	(429)	(3.423)	(470)	(89)	(132)	(927)	(102)	(54)	-	(5.626)
Baixas	-	12	29	186	-	-	-	-	-	-	227
Transferências	-	-	115	(115)	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2010	-	(23.915)	(120.701)	(43.449)	(2.775)	(3.564)	(9.164)	(673)	(159)	-	(204.400)
<b>Saldo líquido em:</b>											
30 de junho de 2010	94.392	27.339	121.423	7.576	2.092	1.192	13.302	8.217	1.374	51.095	328.002
30 de setembro de 2010	94.606	25.674	122.147	8.446	2.220	1.101	14.034	8.115	1.320	55.670	333.333

(a) Ver nota explicativa nº 18.a.

## 12.1 Depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de três meses findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa média - %
Máquinas e equipamentos	7,1
Veículos e tratores	14,38
Edificações	4
Móveis e utensílios	10
Informática	20
Outros	10 a 20

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

## 12.2 Terrenos

Referem-se principalmente a terras destinadas as atividades de plantio de florestas, conforme mencionado na nota explicativa nº 13.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia e sua controlada Damacal possuem ações na qual figuram como autoras solicitando reintegração de posse em área equivalente a 7.765 hectares, a qual encontra-se registrada no ativo imobilizado. Terceiros estão questionando a posse de tais terras e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as expectativas de manutenção da posse são prováveis, a Companhia e controlada não registraram perda relacionada a este ativo.

A Companhia possui ainda 6 ações de desapropriação de terras movidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, cujas quantidades de hectares de 3 fazendas estão em fase de levantamento/vistoria. Para outras 3 áreas, houve o levantamento de 4.153 hectares. Discute-se apenas nestes casos, o valor referente à indenização por hectare. Em caso de confirmação da desapropriação destas terras, as mesmas serão indenizadas em TDAS`s (Títulos da Dívida Agrária).

#### 12.3 Jazidas

Os gastos representativos de fechamento das minas decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo. O ativo é realizado proporcionalmente à exaustão de minérios das minas. Ver nota explicativa nº 18.

A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério exaurido proporcionalmente à reserva lavrável estimada.

#### 12.4 Imobilizações em andamento

Em 30 de setembro de 2011, o saldo de imobilizações em andamento refere-se a projetos nas áreas de mineração e metalurgia, principalmente sistema de despoeiramento dos fornos, tratamento de efluentes, dentre outros.

#### 12.5 Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de setembro de 2011, com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

#### 12.6 Bens dados em garantia

A Companhia possuía máquinas, equipamentos e veículos dados em garantidas de processos, os quais totalizam R\$ 1.920 (2010, R\$ 2.367), líquidos de depreciação.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 13. ATIVO BIOLÓGICO

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e pelo diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora e consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Custo de formação dos ativos biológicos	100.724	90.029
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	40.713	33.492
<b>Total</b>	<b>141.437</b>	<b>123.521</b>

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de eucalipto para transformação em carvão, o qual é utilizado no processo produtivo das ligas de ferro cromo e silício, a Companhia possui a área total de 71.719 hectares <sup>(\*)</sup> (2010, 72.415 hectares), sendo que 18.928 hectares <sup>(\*)</sup> (2010, 19.624 hectares) estavam plantados com florestas de eucaliptos, considerando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento a legislação ambiental brasileira.

<sup>(\*)</sup> Informações não revisadas.

#### a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo considerando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde ao valor descontado da projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(ii) A taxa de desconto (8,85% a.a) utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio ponderado de capital (WACC- *Weighted Average Cost of Capital*) da Companhia, o qual é revisado periodicamente pela Administração;

(iii) O volume de "madeira em pé" de eucalipto a ser colhido foi determinado com base na produtividade média de cada unidade florestal (fazendas plantadas em um mesmo ano) no ano de sua colheita. A produtividade de cada unidade varia em função do material genético, das condições edafo-climáticas (clima e solo) e dos tratamentos silviculturais. A produtividade nas unidades é estimada por um inventário anual (Inventário florestal contínuo) que permite conhecer o volume de madeira em pé, bem como basear a construção de modelos para estimar a produtividade na idade de corte, que atualmente é de 7 anos.

(iv) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado e de transações de venda ocorridas na região onde a Companhia possui florestas. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(v) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(vi) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que este intervalo é suficiente para que não haja defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação das variações de valor justo para os períodos de nove meses findos em:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	123.521
Gastos com novos plantios e manutenção	15.555
Corte (exaustão)	(13.726)
Variação do valor justo por:	
Preço	13.335
Volume	2.752
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>141.437</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	101.822
Gastos com novos plantios e manutenção	12.397
Corte (exaustão)	(9.747)
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u>104.472</u>

c) Reconciliação das variações de valor justo para os períodos de três meses findos em:

	Controladora e Consolidado
Saldo em 30 de junho de 2011	128.691
Gastos com novos plantios e manutenção	7.744
Corte (exaustão)	(5.464)
Variação do valor justo por:	
Preço	7.675
Volume	2.791
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>141.437</u>
Saldo em 30 de junho de 2010	101.937
Gastos com novos plantios e manutenção	3.136
Corte (exaustão)	(601)
Saldo em 30 de setembro de 2010	<u>104.472</u>

A exaustão dos ativos biológicos do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção da lenha, e na cadeia produtiva do carvão que é insumo para a produção de ferro ligas.

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

**14. FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Energia	13.042	12.418	13.042	12.418
Matéria prima e insumos	14.818	13.808	14.818	13.808
Outros fornecedores	6.186	14.561	6.176	14.540
<b>Total</b>	<b>34.046</b>	<b>40.787</b>	<b>34.036</b>	<b>40.766</b>

**15. ADIANTAMENTOS DE CONTRATOS DE CÂMBIOS E DE EXPORTAÇÃO**

Tipo	Moeda	Encargos	Vencimentos entre	Controladora e consolidado		
				30/09/2011	30/09/2010	
				R\$ mil	R\$ mil	
ACC	US\$	2,29% a.a	01/12/2011	19/03/2012	47.645	-
ACE	US\$	1,62% a.a	-	17/12/2010	-	483
					<b>47.645</b>	<b>483</b>

**16. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E ENCARGOS**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Salários e encargos	4.545	5.965	4.548	5.979
Provisões trabalhistas e encargos	17.664	9.639	17.664	9.639
Participações no lucro	6.113	15.431	6.113	15.431
<b>Total</b>	<b>28.322</b>	<b>31.035</b>	<b>28.325</b>	<b>31.049</b>

**17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
<u>Circulante</u>				
Imposto de renda	1.183	2.301	1.275	2.301
Contribuição social sobre o lucro líquido	72	1.645	107	1.645
IPI	1.617	1.362	1.617	1.362
ICMS	3.527	2.818	3.528	2.818
COFINS	525	-	535	-
PIS	114	-	117	-
I.R.R.F a recolher	632	800	632	800
Outros	983	753	983	908
	<b>8.653</b>	<b>9.679</b>	<b>8.794</b>	<b>9.834</b>
<u>Não circulante</u>				
Imposto de renda (a)	1.207	-	1.207	-
Contribuição social sobre o lucro líquido (b)	2.264	2.290	2.264	2.377
Outros	-	-	87	-
	<b>3.471</b>	<b>2.290</b>	<b>3.558</b>	<b>2.377</b>
<b>Total</b>	<b>12.124</b>	<b>11.969</b>	<b>12.352</b>	<b>12.211</b>

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### (a) Imposto de renda / depósito para reinvestimento

Estão registrados na rubrica de Imposto de renda os valores a título de Incentivo Fiscal de reinvestimento de 30% (trinta por cento) do imposto de renda devido no ano calendário 2010, em contrapartida dos depósitos efetuados no Banco do Nordeste do Brasil – BNB, atendendo ao que dispõe o Artigo 19º da Lei nº 8.167/91 ou Artigo 4º da Lei nº 8.191, com as alterações introduzidas pelo Artigo 2º da lei nº 9.532/97, devidamente regulamentado pelo Artigo 27º da Portaria nº 855/94, da SUDENE, pelo Decreto nº 4.213/02, e pelos Artigos 1º ao 3º, da Medida Provisória nº 2.199/01.

Em junho de 2010, houve a aprovação de projetos dos anos calendários 2007/2008 no valor de R\$ 4.796 que foram capitalizados no ativo imobilizado. Por se tratar de uma subvenção governamental cuja principal condição consistia na compra, construção ou aquisição de ativos não circulantes pela Companhia, este valor foi reconhecido como uma receita diferida registrada na rubrica de máquinas e equipamentos no ativo imobilizado e está sendo transferida para o resultado em base sistemática e racional durante a vida útil dos correspondentes ativos adquiridos. A amortização desta subvenção no período totalizou R\$ 327 (2010, R\$ 1.963), cuja contrapartida do imobilizado foi o custo dos produtos vendidos.

#### (b) CSLL – Exportações – EC nº 33/2001

A Companhia impetrou Mandado de Segurança pleiteando o reconhecimento do direito líquido e certo de não incluir na base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, as receitas oriundas de exportação, a partir de 31 de dezembro de 2001, inclusive, conforme determinado pela Emenda Constitucional nº 33, declarando por conseguinte, serem compensáveis os valores indevidamente recolhidos a maior com a própria CSLL e outros tributos administrados pela Receita Federal do Brasil, aplicando-se a Taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC. Este processo obteve decisão improcedente no juízo de primeira instância, e está atualmente aguardando recurso de julgamento apresentado no Tribunal Regional Federal.

## 18. PROVISÃO PARA PASSIVO AMBIENTAL

Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são debitados ao custo de produção ou capitalizados quando incorridos. A Companhia gerencia suas relações com o meio ambiente, tendo como premissas o pleno atendimento da legislação aplicável e as diretrizes e normas internas estabelecidas por seu sistema de gestão ambiental. Desenvolve programas contínuos que têm por objetivo minimizar o impacto ambiental de suas operações industriais e de mineração, bem como reduzir os custos futuros decorrentes do término das atividades de sua lavra.

A Administração de Companhia constituiu estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de suas minas, considerando as seguintes premissas:

- (a) Foram considerados os gastos futuros com remoção de material no subsolo, demolição de construções, carregamento e transporte dos resíduos e recuperação ambiental;

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

- (b) Não incorrerão na maioria destes custos por vários anos, o que requer estimativas para longo prazo e por isso, as estimativas de custos com abandono continuarão a ser revistas anualmente, com a conseqüente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados;
- (c) As leis e regulamentações de encerramento e restauração poderão mudar no futuro ou circunstâncias que afetam as operações poderão mudar, e, em qualquer hipótese, poderão ter desvios dos planos atuais de lavra;
- (d) O cálculo do valor de mercado da obrigação para desmobilização de ativos requer que a Companhia assuma premissas para projetar os fluxos de caixa, assim como estimativas de taxas de inflação, para determinar a taxa de juros de crédito livre de risco e determinar prêmios sobre riscos de mercado aplicáveis às operações. A taxa de desconto utilizada pela Companhia foi de 11,03% a.a; e
- (e) O passivo é atualizado com base na variação do IGP-M no período.

A seguir demonstramos a movimentação da provisão:

	<u>Controladora e consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	9.805
Atualização	<u>1.135</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	10.940
Atualização	<u>423</u>
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u><u>11.363</u></u>

**19. PROVISÃO PARA RISCOS FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS**

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos classificaram os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos, valores em 30/09/2011 (controladora e consolidado)			
	<u>Remota</u>	<u>Possível</u>	<u>Provável</u>	<u>Total</u>
Administrativas e fiscais	2.324	83.647	10.634	96.605
Trabalhistas	4.193	7.116	2.773	14.082
Cíveis e penais	39	4.512	1.099	5.650
Total	<u><u>6.556</u></u>	<u><u>95.275</u></u>	<u><u>14.506</u></u>	<u><u>116.337</u></u>

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, conforme demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora e consolidado	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
<u>Provisões para contingências</u>		
Administrativas e fiscais	10.634	9.967
Trabalhistas	2.773	2.676
Cíveis	1.099	1.175
Total	<u>14.506</u>	<u>13.818</u>

Movimentação das provisões:

	<u>Controladora e consolidado</u>			
	<u>Trabalhistas</u>	<u>Administrativas e fiscais</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.822	2.567	239	4.628
Novos processos/complementos	1.250	7.400	936	9.586
Baixa por pagamento	<u>(396)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(396)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	2.676	9.967	1.175	13.818
Novos processos/complementos	251	667	-	918
Baixa por pagamento	<u>(154)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(154)</u>
Reversão	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(76)</u>	<u>(76)</u>
Saldos em 30 de setembro de 2011	<u>2.773</u>	<u>10.634</u>	<u>1.099</u>	<u>14.506</u>

19.1 Perdas prováveis**Administrativas e fiscais**

- Tributos Federais – IR/PIS/COFINS/CSSL

A Companhia responde administrativamente, a autos de infração lavrados pela Delegacia da Receita Federal de Camaçari relativos a questionamentos sobre as declarações de PIS e COFINS dos anos base 1998 e 2000 e erros no preenchimento da DIPJ de 1999. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 578 em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado conforme demonstramos a seguir:

<u>Tributos</u>	<u>Processo</u>	<u>Valor do auto</u>	<u>Valor da provisão</u>
Cofins	1350.1000.294/2003-21	1.911	511
Pis	1350.1000.293/2003-87	248	67
Total		<u>2.159</u>	<u>578</u>

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

- Auto de infração do IBAMA (nº 548374)

A Companhia possui auto de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no montante atualizado de R\$ 925 para o qual constituiu provisão no valor de R\$ 817 para 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010. Esse auto de infração está sendo defendido administrativamente e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no referido montante.

- Multas e autos de infração

A Companhia possui multas e autos de infração de diversas naturezas no montante de R\$ 12.716 (2010, 6.149), controladora e consolidado. A administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos, constituiu provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 2.111 (2010, 2.165) controladora e consolidado.

### Cíveis e penal

- Processo penal (nº 1629113-8) movido pelo Ministério Público

A Companhia possui ação penal movida pelo Ministério Público da Bahia face a suposto dano ambiental no montante atualizado de R\$ 576. Essa ação está sendo defendida judicialmente convergindo para uma possível assinatura de Termo de ajustamento de conduta e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante de R\$ 250 em 30 de setembro de 2011.

- Cíveis

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos cíveis relativos a indenização por reparação de danos e perdas materiais no montante de R\$ 5.073. Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, a Administração mantém registrada a provisão para fazer face às perdas consideradas como prováveis no montante estimado de R\$ 848 controladora e consolidado em 30 de setembro de 2011 (R\$ 675, 2010).

### Trabalhistas

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos de natureza trabalhista movidas por ex-funcionários ou por responsabilidade subsidiária e versam sobre o pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais, dentre outras) no montante de R\$ 10.495, para os quais registrou provisão para fazer face às perdas de R\$ 2.773, com base na opinião de seus assessores jurídicos .

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 19.2 Perdas possíveis

- Auto de infração ICMS – Produtos Intermediários

A Companhia possui autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia no montante de R\$ 3.071 (2010, R\$ 2.466), oriundos da utilização de créditos de ICMS de produtos intermediários. Esses autos de infração estão sendo defendidos judicialmente e, baseada na opinião de seus assessores jurídicos de que as chances de êxito são possíveis, a administração não registrou qualquer provisão às informações trimestrais.

#### 19.3 Processos judiciais (ativos/passivos)

- Ativos

##### PIS - Leis nº 2445 e 2449/88

A Companhia obteve decisão judicial quanto aos créditos provenientes da ação ajuizada visando a declaração do direito da Companhia de não recolher o PIS com base nos Decretos-Leis nºs 2445 e 2449/88, já declarados inconstitucionais, bem como de ter restituído os valores que foram pagos a maior a título da citada contribuição.

Em vista a procedência da ação, foi requerida a Execução da mesma, tendo sido apresentada planilha com a discriminação dos valores a serem restituídos. A União Federal opôs Embargos à Execução e, ao julgá-los, o juiz homologou o laudo pericial, fixando o montante de R\$ 2.444 relativo à Companhia. De acordo com as práticas contábeis, a Companhia não efetuou registro deste ativo para 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

A União Federal interpôs recurso de apelação e os autos encontram-se no Tribunal Regional Federal 1ª Região para julgamento. Outrossim, de forma arbitrária ajuizou execuções fiscais contra a Companhia e suas controladas, as quais foram devidamente embargadas/contestadas pela Ferbasa.

##### Empréstimo compulsório Eletrobrás

A Companhia e suas controladas Damacal e Mineração Jacurici possuem ação declaratória nº 2003.33.00.029795-5 através da qual solicitam a restituição, com a devida correção monetária, de créditos oriundos do Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobrás no período de 01/1977 a 02/1994.

A ação foi julgada procedente pelo Juiz da 10ª Vara Federal, reconhecendo que deve ser aplicada a correção monetária plena (ORTN, OTN, BTN, IPC, INPC, UFIR e Taxa Selic), nos valores arrecadados a título de Empréstimo Compulsório instituído em favor da Eletrobrás, abarcando os valores já convertidos em ações, bem como os que iriam ser convertidos por intermédio da 3ª conversão.

O Juiz Singular não reconheceu a aplicação dos juros de mora de 1% a partir do trânsito em julgado da presente ação conforme preceitua o art. 167 do CTN, e ainda reconheceu que uma parte do crédito em tela encontra-se prescrito. Sendo assim, em 05/08/2004, os autores interuseram recurso de apelação com relação a tais itens.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

Em 14/12/2007 foi publicado o Acórdão reconhecendo em parte a aplicação da correção monetária pleiteada na exordial, pois afastou a incidência da Taxa Selic. Reconheceu também que os valores recolhidos antes de 25/11/1977 estão prescritos.

Em sendo assim, foram interpostos Recursos Especiais pela Ferbasa e pela União Federal.

A Eletrobrás interpôs Embargos Infringentes ao Acórdão proferido pelo TRF da 1ª Região, os quais foram julgados improvidos. Assim, a Eletrobrás, em 23/06/2010, também interpôs Recurso Especial e Extraordinário, o qual foi inadmitido e interposto agravo de instrumento contra este despacho.

O Tribunal Regional Federal da 1ª região determinou que o processo retornasse ao relator da apelação para exercício do juízo de retratação, para que seja adequado ao entendimento consolidado no Supremo Tribunal de Justiça.

Os valores serão apurados de forma segura quando da possível liquidação dos créditos.

- Contingências passivas

#### Notificações fiscais de lançamento de débito - CFEM

A Companhia, como arrendatária ou titular de direitos minerários, foi notificada em junho de 2007 pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM para quitar suposto débito por recolhimento inadequado da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM (notificações fiscais de lançamento de débito n<sup>os</sup> 19 a 23/2007), relativo aos processos DNPM n<sup>os</sup> 971.134/2006, 971.135/2006, 971.136/2006, 971.137/2006 e 971.138/2006.

A Companhia apresentou suas defesas administrativas requerendo a nulidade das notificações e o arquivamento dos respectivos processos de cobrança, o que não foi acatado pelo Superintendente do DNPM/BA, em dezembro de 2010, o qual sugeriu pela manutenção integral das NFLD's.

Os valores atualizados das notificações montam em R\$ 67.857 (2010, R\$ 50.933).

As notificações não contemplam deduções de depósitos judiciais e de determinados recolhimentos efetuados pela Companhia ao longo dos anos citados.

Baseada na opinião de seus assessores jurídicos, considerando parte prescricional do período notificado, a Companhia tem prognóstico de êxito parcial na esfera judicial e efetuou provisão para cobrir eventuais perdas no montante de R\$ 5.732, valores que ainda serão debatidos na via judicial.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, momento em que a Companhia poderá ser solicitada a depositar judicialmente os valores envolvidos.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

- Crédito prêmio do IPI

A Companhia propôs ação judicial nº 00.0060209/4 contra a União em 1987, a qual tramitou na 5ª Vara de Justiça Federal da Bahia, cujo objeto referiu-se ao Crédito Prêmio do IPI, nos termos do Decreto Lei nº 491/69 e Decreto nº 64.833/69, relativo aos incentivos decorrentes das exportações realizadas no período de 01/01/1982 a 30/04/1985.

A referida ação judicial obteve decisão favorável, transitada em julgado em 6/10/1995, cuja determinação garantiu à Companhia o direito à compensação dos créditos existentes e condenou a União ao pagamento da verba honorária de sucumbência.

Diante da decisão transitada em julgado, a Companhia requereu a homologação dos créditos através do processo administrativo nº 13501.000019/2002-27, os quais foram compensados com débitos de diversos tributos federais.

A Delegacia da Receita Federal de Camaçari emitiu em 11/01/2006 a intimação nº 0032/2006 exigindo que a Companhia comprovasse a desistência da execução do título judicial perante o Poder Judiciário e a assunção de todas as custas do processo de execução, inclusive os honorários advocatícios, sob pena de não homologar as compensações requeridas. Em 10/02/2006 a Companhia contestou as exigências da intimação 0032/2006.

Por meio do Despacho Decisório DRF/CCI/SAORT nº 24/2007 a Delegacia da Receita Federal de Camaçari decidiu pela não homologação dos créditos compensados, exigindo a cobrança dos tributos na ordem de R\$ 65.908.

Por este motivo, a Companhia interpôs recurso voluntário nº 155.658 perante o Conselho de Contribuintes, o qual teve o provimento negado. A Companhia interpôs recurso especial protocolado em 09/12/2010, o qual se encontra em fase de julgamento, sendo a perspectiva de êxito remota na esfera administrativa.

Não obtendo êxito na esfera administrativa, a demanda será questionada na esfera judicial, quando a probabilidade na opinião dos assessores jurídicos internos e externos é provável, pois o direito à compensação dos créditos é líquido e certo, conforme determinação judicial já transitada em julgado.

O valor do suposto débito atualizado corresponde a R\$ 72.299, para o qual não foi constituída provisão, tendo em vista o prognóstico de êxito já mencionado.

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

**20. SALDOS E TRANSAÇÕES COM ACIONISTAS E PARTES RELACIONADAS**

	TRANSAÇÕES			SALDOS					
	Custos com arrendamento	Receita de vendas	Despesas gerais e administrativas	Ativo circulante			Passivo circulante		
				Equivalentes de caixa	Contas a receber de clientes	Dividendos a receber	Fornecedores	Dividendos propostos	Juros sobre o capital próprio
(a)	(b)	(c)	(h)	(d)	(e)	(f)	(g)	(g)	
<b>Acionistas</b>									
Banco Fator				2.412					
<b>Controladas</b>									
Silício de Alta Pureza da Bahia S.A.									
Silbasa	630								
Mineração Vale do Jacurici S.A.	270				539				
Reflora e outros	72					21			
<b>Parte relacionada</b>									
Marubeni Corporation		46.841			5.268				
Total do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011	972	46.841	-	2.412	5.268	539	21	-	-
Total período de três meses findo em 30 de setembro de 2011	324	17.890	-						
Total em 31 de dezembro de 2010				21.248	4.027	604	21	2.187	10.676
Total período de três meses findo em 30 de setembro de 2010	324	14.909	-						
Total do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010	972	37.883	535						

- (a) Trata-se de arrendamento das operações das empresas controladas, conforme mencionado na nota explicativa nº 11;
- (b) Receita por venda de ligas (FeSi75%) à vinculada no exterior;
- (c) Como incentivo a projetos sociais, a Companhia firmou Convênio de Cooperação Educacional com a Fundação José Carvalho, cujo objetivo é o de custear as despesas incorridas no processo educativo da Escola Maria Carvalho, Escola Denise Carvalho e Escola Márcio Seno. Este convênio tem como vigência 1º de janeiro a 31 de março de 2010, o valor máximo estabelecido de contribuição para o ano letivo de 2010 foi de R\$ 1.980;
- (d) Contas a receber por venda de ligas (FeSi75%) à vinculada no exterior e contas a receber de controlada, sob o qual não há incidência de encargos financeiros;
- (e) Dividendos a receber sobre o resultado apurado no exercício de 2010 da controlada Mineração Vale do Jacurici S.A.;
- (f) Contas a pagar ao projeto Florestal Pontes I;
- (g) Valor de juros sobre o capital próprio proposto pela diretoria e aprovados pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 28 de outubro de 2010 e dividendos complementares ao encerramento do exercício de 2010, aprovados em Assembleia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011; e
- (h) Refere-se a operação em fundo de investimento, cuja taxa de remuneração efetiva no período de nove meses findo em 30/09/2011 foi de 102,89% do CDI.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### Garantias e avais

A Companhia não possui garantias concedidas ou recebidas a/de partes relacionadas.

## 21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 21.1 Capital social

O capital subscrito e integralizado em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 772.971 e (31/12/2010, R\$ 706.132) e está representado por 88.320 mil ações nominativas sem valor nominal, sendo 29.440 mil ações ordinárias, das quais 40 mil estão em tesouraria, e 58.880 mil ações preferenciais é assim distribuído:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
Fundação José Carvalho	29.078.696	15.160.000	29.078.696	15.160.000
Fundo Fator Sinergia III e IV FIA	100	4.755.100	100	7.371.400
Norges Bank	-	4.410.000	-	3.532.900
VBI Exclusivo Ações Fundo Inv.	-	3.620.000	-	2.650.000
Ações em tesouraria	40.000	-	40.000	-
Outros ( <i>free float</i> )	321.204	30.934.900	321.204	30.165.700
Total	29.440.000	58.880.000	29.440.000	58.880.000

A Companhia pode, por deliberação em Assembleia Geral, promover o aumento das diversas espécies e classes existentes, sem guardar proporção com as demais ou criar uma nova classe de ações preferenciais, observando o limite de 2/3 do total das ações emitidas para as ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições quanto a tal direito.

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011 aprovou o aumento do capital, sem modificação do número de ações, no montante de R\$ 66.839, proveniente da incorporação parcial de reserva de investimento e reserva de incentivos fiscais do Imposto de Renda (Lei nº 4.239/63 e Lei nº 8.191/91).

### 21.2 Ações em Tesouraria

O objetivo da aquisição dessas ações refere-se ao reembolso dos acionistas dissidentes e estão representadas por 40 mil ações ordinárias. O custo médio de aquisição foi de R\$ 0,06 por ação. O volume de ações em tesouraria e respectivos valores de mercado, considerando o preço de fechamento de cotação em Bolsa de Valores de São Paulo encontra-se apresentado a seguir:

	30/09/2011	31/12/2010
Quantidade de ações em tesouraria	40.000	40.000
Cotação por ação na BM&FBovespa - R\$	10,51	13,00

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 21.3 Direito das ações

As ações ordinárias só poderão pertencer a brasileiros ou pessoas jurídicas com a totalidade do capital social pertencente a brasileiros.

As ações preferenciais não têm direito a voto e têm garantia estatutária de pagamento de dividendos 10% superiores àqueles pagos aos possuidores de ações ordinárias e prioridade no reembolso de capital.

#### 21.4 Reservas e ajustes de avaliação patrimonial (líquidos do imposto de renda e contribuição social)

##### a) Reserva legal

A reserva legal é constituída com a destinação de 5% do lucro do exercício, até alcançar 20% do capital social, e sua utilização está restrita à compensação de prejuízos, após terem sido absorvidos os saldos de lucros acumulados e das demais reservas de lucros, e ao aumento do capital social a qualquer momento a critério da Companhia.

##### b) Reserva de lucros (imposto de renda)

A reserva de lucros relativa ao imposto de renda refere-se à parcela do incentivo fiscal do imposto de renda (lucro da exploração). Esta reserva é constituída transferindo-se a parcela de incentivo fiscal que afetou a despesa com imposto de renda do exercício e não poderá ser distribuída acionistas, na forma de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio. Esta reserva contempla também valor de realização da subvenção (reinvestimento do imposto de renda).

##### c) Reserva para realização de investimento

Os lucros, após a apropriação da reserva legal, reserva de lucros (incentivo fiscal) e atribuição dos dividendos a serem distribuídos aos acionistas, são transferidos para a conta de reserva para a realização de investimentos, a ser realizada de acordo com o orçamento de capital da Companhia.

O orçamento de capital da Companhia, com a justificativa de retenção de lucros para a reserva para investimentos propostos para o exercício de 2011, incluindo as fontes de recursos e aplicações de capital, será submetido pelos órgãos da Administração à Assembleia Geral Ordinária que deliberará sobre o balanço do exercício. O saldo referente à apropriação da reserva para investimentos do exercício de 2010 foi aprovado na Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011.

##### d) Reserva de dividendo adicional proposto

Constituída com base na proposta da administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório aprovada para distribuição em Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 2011.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 21.5 Dividendos propostos e juros sobre capital próprio

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuída aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A Companhia outorga a seus acionistas o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual, ajustado na forma da lei e estatuto social.

#### 21.6 Resultado por ação

Conforme definido pelo CPC 41 - Resultado por Ação, o cálculo básico de resultado por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício atribuível aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício. No caso da Companhia, o lucro diluído por ação é igual ao lucro básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

## 22. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

	Controladora			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
<u>Receita bruta de vendas</u>				
Mercado interno	491.247	514.380	139.394	178.565
Mercado externo	134.499	106.684	35.960	35.200
	<u>625.746</u>	<u>621.064</u>	<u>175.354</u>	<u>213.765</u>
<u>Deduções de vendas</u>				
Impostos sobre vendas	(121.331)	(124.870)	(34.899)	(42.534)
ICMS Desenvolve	6.301	9.783	445	3.544
	<u>(115.030)</u>	<u>(115.087)</u>	<u>(34.454)</u>	<u>(38.990)</u>
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u>510.716</u>	<u>505.977</u>	<u>140.900</u>	<u>174.775</u>

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
<u>Receita bruta de vendas</u>				
Mercado interno	491.247	514.380	139.394	178.565
Mercado externo	134.499	106.684	35.960	35.200
	<u>625.746</u>	<u>621.064</u>	<u>175.354</u>	<u>213.765</u>
<u>Deduções de vendas</u>				
Impostos sobre vendas	(121.421)	(124.959)	(34.928)	(42.562)
ICMS Desenvolve	6.301	9.783	445	3.544
	<u>(115.120)</u>	<u>(115.176)</u>	<u>(34.483)</u>	<u>(39.018)</u>
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u>510.626</u>	<u>505.888</u>	<u>140.871</u>	<u>174.747</u>

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

Em função do volume vendido e preços praticados no mercado interno durante o período de nove meses findo em 30/09/2011, a Companhia auferiu benefício do ICMS Desenvolve no montante de R\$ 6.301 (30/09/2010, R\$ 9.783), o que impactou positivamente as deduções de vendas, tendo em vista que o registro desta subvenção ocorreu diretamente na rubrica de ICMS sobre vendas.

### 23. DESPESAS POR NATUREZA

Abaixo demonstramos a abertura por natureza das despesas operacionais e dos custos dos produtos vendidos:

	Controladora			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Custos variáveis e gastos indiretos de produtos	(236.655)	(229.515)	(60.776)	(79.868)
Despesas com prestação serviços	(25.022)	(22.561)	(7.522)	(7.740)
Despesas com pessoal (1)	(118.828)	(90.037)	(45.511)	(30.636)
Despesas com aluguel de equipamentos	(2.417)	(1.727)	(817)	(39)
Despesas com manutenção e reparos	(29.462)	(26.564)	(8.858)	(9.114)
Despesas com depreciação e exaustão	(30.700)	(25.190)	(9.927)	(6.179)
Provisões para passivos eventuais	(842)	(2.120)	(1.141)	(415)
Convênio educacional	-	(535)	-	-
Combustíveis e lubrificantes	(7.551)	(6.427)	(2.556)	(4.965)
Outras despesas	(6)	223	(6)	106
Receita venda imobilizado	84	128	-	128
Receita tributária	2.974	-	2.302	-
<b>Total</b>	<b>(448.425)</b>	<b>(404.325)</b>	<b>(134.812)</b>	<b>(138.722)</b>

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Custos variáveis e gastos indiretos de produtos	(235.946)	(228.837)	(60.423)	(79.442)
Despesas com prestação serviços	(25.204)	(22.561)	(7.719)	(7.740)
Despesas com pessoal (1)	(118.851)	(90.037)	(45.520)	(30.636)
Despesas com aluguel de equipamentos	(2.417)	(1.727)	(817)	(39)
Despesas com manutenção e reparos	(29.439)	(26.564)	(8.851)	(9.114)
Despesas com depreciação e exaustão	(30.878)	(25.333)	(9.988)	(6.216)
Provisões para passivos eventuais	(842)	(2.160)	(1.141)	(455)
Convênio educacional	-	(535)	-	-
Combustíveis e lubrificantes	(7.551)	(6.427)	(2.556)	(4.965)
Outras despesas	(6)	223	6	-
Receita venda imobilizado	84	128	-	128
Receita tributária	2.974	-	2.302	-
<b>Total</b>	<b>(448.076)</b>	<b>(403.830)</b>	<b>(134.707)</b>	<b>(138.479)</b>

(1) Inclui despesas com pessoal, honorários da administração e participação nos lucros dos funcionários e administradores.

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Custos dos produtos vendidos	(399.563)	(364.642)	(114.319)	(122.800)
Despesas com vendas	(9.108)	(6.602)	(3.196)	(2.629)
Despesas gerais e administrativas	(22.407)	(23.286)	(6.421)	(11.680)
Honorários dos administradores	(4.865)	(3.934)	(1.823)	(1.341)
Participação nos lucros	(6.113)	(5.372)	(2.872)	(1.950)
Outras líquidas	(6.369)	(489)	(6.181)	1.678
<b>Total</b>	<b>(448.425)</b>	<b>(404.325)</b>	<b>(134.812)</b>	<b>(138.722)</b>

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Custos dos produtos vendidos	(398.767)	(363.828)	(114.055)	(122.528)
Despesas com vendas	(9.108)	(6.602)	(3.196)	(2.629)
Despesas gerais e administrativas	(22.726)	(23.542)	(6.478)	(11.911)
Honorários dos administradores	(4.888)	(3.957)	(1.831)	(1.349)
Participação nos lucros	(6.113)	(5.372)	(2.872)	(1.950)
Outras líquidas	(6.474)	(529)	(6.275)	1.888
<b>Total</b>	<b>(448.076)</b>	<b>(403.830)</b>	<b>(134.707)</b>	<b>(138.479)</b>

**24. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimentos de aplicação financeira	31.862	27.579	11.730	10.578
Variação cambial	(251)	463	773	463
Outras receitas	1.567	563	1.111	136
	<b>33.178</b>	<b>28.605</b>	<b>13.614</b>	<b>11.177</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre adiantamento de contrato de câmbio	(74)	(654)	(74)	(98)
Juros pagos ou incorridos	(241)	(56)	(213)	(56)
Atualização provisão para fechamento de mina (a)	(454)	(852)	(110)	(284)
Variação cambial	(3.928)	-	(3.928)	-
Outras	(29)	(100)	(11)	280
	<b>(4.726)</b>	<b>(1.662)</b>	<b>(4.336)</b>	<b>(158)</b>
<b>Total</b>	<b>28.452</b>	<b>26.943</b>	<b>9.278</b>	<b>11.019</b>

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimentos de aplicação financeira	35.359	27.579	13.074	10.578
Variação cambial	(251)	463	773	463
Outras receitas	1.567	563	1.057	136
	<b>36.675</b>	<b>28.605</b>	<b>14.904</b>	<b>11.177</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre adiantamento de contrato de câmbio	(74)	(654)	(74)	(98)
Juros pagos ou incorridos	(284)	(56)	(256)	(56)
Atualização provisão para fechamento de mina (a)	(454)	(852)	(110)	(284)
Variação cambial	(3.928)	-	(3.928)	-
Outras	(29)	(100)	(11)	280
	<b>(4.769)</b>	<b>(1.662)</b>	<b>(4.379)</b>	<b>(158)</b>
<b>Total</b>	<b>31.906</b>	<b>26.943</b>	<b>10.525</b>	<b>11.019</b>

Ver nota explicativa nº 18.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

## 25. SEGMENTOS OPERACIONAIS

### 25.1 Critério de identificação de segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio, cujos segmentos estão definidos abaixo:

- Segmento de ligas de cromo: envolve as operações de ferro ligas de cromo alto, baixo carbono e sílico cromo para abastecimento do mercado siderúrgico nacional e internacional;
- Segmento de silício: envolve as operações de ferro ligas de silício 75% especial que abastece substancialmente o mercado externo e o silício 75% *standard* e especial que abastece o mercado nacional de siderurgia.

### 25.2 Informações consolidadas dos segmentos operacionais:

	Para o período de nove meses findo em 30/09/11 (Consolidado)			Total
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos / corporativo	
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	261.424	84.390	30.313	376.127
Mercado externo	28.929	105.294	276	134.499
Total	290.353	189.684	30.589	510.626
Custo dos produtos vendidos	(226.748)	(148.131)	(23.888)	(398.767)
Lucro bruto	63.605	41.553	6.701	111.859
Despesas operacionais	(28.038)	(18.317)	(2.954)	(49.309)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	35.567	23.236	3.747	62.550
Vendas de produtos (ton)				
Mercado interno	99.105	30.567	450	130.122
Mercado externo	10.262	35.280	-	45.542
Total	109.367	65.847	450	175.664

	Para o período de nove meses findo em 30/09/10 (Consolidado)			Total
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros segmentos / corporativo	
<u>Vendas líquidas</u>				
Mercado interno	292.435	70.965	35.804	399.204
Mercado externo	15.674	90.701	309	106.684
Total	308.109	161.666	36.113	505.888
Custo dos produtos vendidos	(221.588)	(116.268)	(25.972)	(363.828)
Lucro bruto	86.521	45.398	10.141	142.060
Despesas operacionais	(24.363)	(12.783)	(2.856)	(40.002)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	62.158	32.615	7.285	102.058
Vendas de produtos (ton)				
Mercado interno	104.277	28.388	53	132.718
Mercado externo	6.725	34.696	-	41.421
Total	111.002	63.084	53	174.139

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Para o período de três meses findo em 30/09/11 (Consolidado)			
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros	Total
			segmentos / corporativo	
<b>Vendas líquidas</b>				
Mercado interno	70.176	27.377	7.359	104.912
Mercado externo	6.630	29.203	126	35.959
<b>Total</b>	<b>76.806</b>	<b>56.580</b>	<b>7.485</b>	<b>140.871</b>
Custo dos produtos vendidos	(62.316)	(45.641)	(6.098)	(114.055)
Lucro bruto	14.490	10.939	1.387	26.816
Despesas operacionais	(11.488)	(8.001)	(1.163)	(20.652)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	3.002	2.938	224	6.164
<b>Vendas de produtos (ton)</b>				
Mercado interno	28.290	10.372	450	39.112
Mercado externo	1.824	9.528	-	11.352
<b>Total</b>	<b>30.114</b>	<b>19.900</b>	<b>450</b>	<b>50.464</b>

	Para o período de três meses findo em 30/09/10 (Consolidado)			
	Ligas de cromo	Ligas de silício	Outros	Total
			segmentos / corporativo	
<b>Vendas líquidas</b>				
Mercado interno	102.665	27.023	9.859	139.547
Mercado externo	3.709	31.490	1	35.200
<b>Total</b>	<b>106.374</b>	<b>58.513</b>	<b>9.860</b>	<b>174.747</b>
Custo dos produtos vendidos	(74.585)	(41.101)	(6.847)	(122.533)
Lucro bruto	31.789	17.412	3.013	52.214
Despesas operacionais	(9.711)	(5.291)	(1.580)	(16.582)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial	22.078	12.121	1.433	35.632
<b>Vendas de produtos (ton)</b>				
Mercado interno	34.457	10.295	36	44.788
Mercado externo	1.525	11.360	-	12.885
<b>Total</b>	<b>35.982</b>	<b>21.655</b>	<b>36</b>	<b>57.673</b>

O saldo na coluna outros segmentos/corporativo envolve substancialmente receitas e despesas da mineração e despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos.

As informações acerca do resultado financeiro, do imposto de renda e contribuição social, do total do ativo e do passivo, não foram divulgadas nas informações por segmento, em razão da não utilização da administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

**26. PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS**

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 a Companhia provisionou participações a empregados o montante de R\$ 6.113 (30/09/2010, R\$ 5.372).

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### 27. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia implantou plano de previdência complementar, atendendo a uma antiga reivindicação dos funcionários e que integra o programa de responsabilidade social empresarial, prevista no art. 29 do Estatuto Social.

Este plano de previdência complementar foi instituído a partir de contrato firmado com a BRASILPREV Seguros e Previdência S/A, relativo ao plano de contribuição definida, o qual está dividido em três categorias:

- Os participantes do grupo 1 responderão por 50% (cinquenta por cento) do valor relativo à contribuição mensal total, limitada a 8% (oito por cento) do valor do seu salário. A Companhia responderá por 50% (cinquenta por cento) do valor da contribuição mensal total, relativo a cada participante, e a parcela que exceder os 8% (oito por cento) do salário do participante do grupo 1. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam até 31 de dezembro de 2006, idade inferior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 2, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará uma única contribuição na forma de aporte até o dia 31 de janeiro de 2009. Estão classificados neste grupo os funcionários que possuíam, em 31 de dezembro de 2006, idade igual ou superior a 55 anos.
- As contribuições relativas aos benefícios contratados para os participantes do grupo 3, serão integralmente custeadas pela Companhia, que efetuará contribuições mensais ao plano. Estão classificados neste grupo os funcionários que tenham idade igual ou superior a 55 anos e que optaram pelo plano após 31 de dezembro de 2006.

Em 23 de dezembro de 2008 a Companhia procedeu com o aporte único à contribuição referente aos participantes do Grupo 2 no montante de R\$ 15.136, realizando a provisão já existente até aquela data, a qual montava R\$ 6.564. O desembolso com as contribuições, no trimestre findo em 30 de setembro de 2011, dos Grupos 1 e 3 corresponderam a R\$ 1.339 (30/09/2010, R\$ 1.323).

Este plano de benefício vem atender a necessidade de adequar a Companhia às melhores práticas de administração de pessoal e foi registrado de acordo com os procedimentos previstos na Deliberação CVM nº 371/2000.

#### 28. HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Salários	3.254	2.872	1.149	982
Encargos sociais	1.119	1.001	401	339
Benefícios	492	61	273	20
Total	<u>4.865</u>	<u>3.934</u>	<u>1.823</u>	<u>1.341</u>

	Consolidado			
	Para o período de nove meses findo em		Para o período de três meses findo em	
	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>30/09/2010</u>
Salários	3.275	2.893	1.156	989
Encargos sociais	1.121	1.003	402	340
Benefícios	492	61	273	20
Total	<u>4.888</u>	<u>3.957</u>	<u>1.831</u>	<u>1.349</u>

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.

## 29. COMPROMISSOS

### Obrigações por arrendamentos operacionais

A Companhia é arrendatária em contratos de arrendamentos junto às controladas Reflora, Silbasa, Damacal e Jacurici, conforme mencionado na nota explicativa nº 11. Nos contratos não há índices de correção. Anualmente ocorrem aditamentos, nos quais são estipulados os valores dos arrendamentos, os quais são vigentes até o próximo aditamento contratual.

O montante de arrendamentos vigentes para o período de abril de 2010 a abril de 2011 totaliza R\$ 108 por mês. A despesa com arrendamento no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 totalizou R\$ 972 (2010, R\$ 972).

A Companhia e suas controladas não possuem na data das informações trimestrais compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados.

## 30. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### Considerações gerais

No curso normal de suas operações, a Companhia está exposta a riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia não possuía instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo patrimônio líquido, que inclui capital, reservas, reserva de lucros, conforme apresentado na nota explicativa nº 21.

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A Administração da Companhia revisa anualmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

#### Principais políticas contábeis

Os detalhes a respeito das principais políticas contábeis e métodos adotados, inclusive o critério para reconhecimento, a base para mensuração e a base na qual as receitas e despesas são reconhecidas no resultado em relação a cada classe de instrumentos financeiros, estão apresentados na nota explicativa nº 2 às informações trimestrais.

#### Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas informações trimestrais e também, dessa nota explicativa.

#### Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros não derivativos e ao investimento da liquidez excedente. A Companhia não está operando nem negociando instrumentos financeiros derivativos, inclusive instrumentos financeiros derivativos com fins especulativos.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fornecedores, dividendos a pagar, depósitos judiciais e adiantamentos de contratos de câmbio e exportação.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

#### Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora rigorosamente as contas a receber de clientes e não apresenta histórico de perdas.

Contas bancárias e aplicações financeiras que potencialmente sujeitam a Companhia a risco de crédito consistem, primariamente, em caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em instituições financeiras, de acordo com as estratégias previamente aprovada pela Administração.

#### Risco de concentração do contas a receber

A Companhia possui concentração de faturamento nos clientes Aperam (denominação atual da Arcelor Mittal) e Marubeny Corporation, que representam cerca de 45% (30/09/2010, 46%) e 35% (30/09/2010, 36%) dos faturamentos efetuados para o mercado interno e externo respectivamente. Qualquer problema de liquidez destes clientes ou redução na demanda pelas ferro ligas FeCrAC e FeSi75% causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linha de crédito adiantamento de contrato de câmbio, conta garantida e fianças em dólar e reais, respectivamente nos valores de US\$ 73.000 e R\$ 174.000.

#### Risco de taxa de câmbio

A Companhia efetua algumas transações em moeda estrangeira (contas a receber de clientes, adiantamentos de contratos de câmbio e de câmbio para exportação); conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, as transações comerciais de venda da Companhia para o mercado externo representam 21% (30/09/2010, 18%), do total das vendas líquidas no exercício e suas vendas para o mercado interno são efetuadas com base no preço das *commodities* de ligas de cromo e ferro silício. Os valores dessas transações são baseados nas cotações do dólar, os quais podem gerar ganhos ou perdas durante o exercício.

#### Análise de sensibilidade de moeda estrangeira

A Companhia possui ativos (contas a receber) e passivos (adiantamentos de contratos de câmbio) atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a expectativa da taxa de câmbio de 2011, o cenário II (possível) considera uma valorização do real em 25% frente ao dólar e o cenário III (remoto) uma valorização de 50% do real sobre a moeda estrangeira.

	Saldo em 30/09/2011		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	R\$	Taxa	R\$ ganho	Taxa	R\$ perda	Taxa	R\$ perda
Contas a receber	2.790	5.081	1,75	(199)	1,31	(1.419)	0,88	(2.640)
ACC	25.666	47.645	1,75	2.730	2,19	(8.564)	2,63	(19.857)

A Administração entende que a análise de sensibilidade não é representativa do risco de câmbio inerente a essas operações, uma vez que a exposição no fim do exercício não reflete a exposição durante o exercício.

#### Risco de taxa de juros

Este risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações nas taxas de juros. A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras expostas a taxas de juros flutuantes, conforme demonstrado nas notas explicativas nºs 4 e 5, cuja rentabilidade é avaliada em relação ao CDI.

## Notas Explicativas

### COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

#### Análise de Sensibilidade de variação nas taxas de juros

Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando o saldo aplicado (consolidado) em 30/09/2011, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2011. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

	Taxa fechamento 30/09/2011 (a.a)	Cenário I Provável	Cenário II redução 25%	Cenário III redução 50%
Riscos de taxas de juros				
Taxa básica de juros – SELIC	12,25%	11,00%	8,25%	5,50%
Saldo aplicações financeiras	352.242	362.289	359.777	357.265
Efeito líquido no resultado	-	10.047	(2.512)	(5.023)

#### Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado. A Companhia tem como prática não ficar exposta aos riscos de mercado, operando apenas instrumentos que lhe permitam o controle desses riscos.

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 30 de setembro de 2011 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado, em razão do vencimento de parte substancial dos saldos ocorrer em datas próximas às dos balanços.

Apresentamos a seguir os principais instrumentos financeiros ativos e passivos:

	30/09/2011			
	Controladora		Consolidado	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	277.262	277.262	318.558	318.558
Aplicações financeiras	106.294	106.294	106.294	106.294
Contas a receber	83.384	83.384	83.384	83.384
Depósitos judiciais	4.651	4.651	4.781	4.781
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	34.046	34.046	36.036	36.036
Financiamento – ACC	47.645	47.645	47.645	47.645

**Notas Explicativas****COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS**

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

	<b>31/12/2010</b>			
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Valor justo</b>
<b>Ativo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	228.895	228.895	266.789	266.789
Aplicações financeiras	116.785	116.785	116.785	116.785
Contas a receber	111.478	111.478	111.478	111.478
Depósitos judiciais	4.511	4.511	4.641	4.641
<b>Passivo</b>				
Fornecedores	40.787	40.787	40.766	40.766
Dividendos	26.158	26.158	26.221	26.221

**31. COBERTURA DE SEGUROS**

Face à natureza de sua atividade, à distribuição das florestas em diversas áreas distintas e às medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos, é política da companhia contratar cobertura de seguros apenas para os bens do ativo imobilizado sujeito a riscos. Não é prática da Companhia contratar seguros para a totalidade dos investimentos florestais.

A Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndio de equipamentos, explosões, danos elétricos, veículos e responsabilidade civil no valor de R\$ 11.911 para 30 de setembro de 2011, (2010, R\$ 12.002), conforme apólices de seguros.

**32. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA DA COMPANHIA**

	<b>Controladora e consolidado</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Aquisição de lenha por permuta de madeira	2.357	1.187
Aquisição de matéria prima à prazo	-	6.949

**33. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de novembro de 2011, foi autorizada a conclusão das presentes informações trimestrais, estando aprovadas para divulgação.

## Notas Explicativas

COMPANHIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA – FERBASA E CONTROLADAS

Em milhares de reais – R\$ (exceto quando indicado de outra forma)

**34. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA E CONSOLIDADO) PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**

	Capital social		Reservas de lucros					Ações em tesouraria	Lucros acumulados	Patrimônio líquido controladores	Patrimônio líquido consolidado
	R\$ mil	R\$ mil	Legal	Incentivo Fiscal	Para investimentos	Dividendos adicionais propostos	Ajustes Avaliação Patrimonial				
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 - AJUSTADO	645.515	40.572	68.062	124.159	769	41.834	(28)	-	920.883	3.357	924.240
Lucro líquido do exercício											
Capitalização de reservas											
Reversão de reserva	60.617		(60.617)						133.729	241	133.970
Adição (realização) da reserva de lucros a realizar - ativo biológico			(353)						(353)		(353)
Realização do passivo ambiental (provisão para fechamento de mina)											
Dividendos prescritos											
Dividendos complementares 2009 aprovados em AGO					(769)				97		97
Destinação do lucro:									(769)		(769)
Formação de Reservas											
Dividendos complementares exercício 2010 - propostos		6.686	21.148	76.223							
Dividendos propostos					3.296						
Juros sobre o capital próprio											
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	706.132	47.258	28.240	200.382	3.296	41.834	(28)	-	1.027.114	3.598	1.030.712
Lucro líquido do exercício											
Capitalização de reservas											
Dividendos prescritos	66.839			(66.839)					72.563	241	72.804
Dividendos complementares 2010 aprovados em AGO											
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011	772.971	47.258	28.240	133.543	(3.296)	41.834	(28)	73.136	1.096.954	3.839	1.100.793

\*\*\*

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Produção (t)	3T/11		
	Projetado	Realizado	Var
Ferro Cromo Alto Carbono	25.478	27.577	8,24%
Ferro Cromo Baixo Carbono	5.209	5.178	-0,60%
Ferro Silício Cromo	-	-	0,00%
Ferro Silício 75	23.734	22.906	-3,49%
	54.421	55.661	2,28%

Vendas (t)	3T/11		
	Projetado	Realizado	Var
Mercado Interno			
Ferro Cromo Alto Carbono	28.000	25.627	-8,48%
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.000	2.957	-1,43%
Ferro Silício Cromo	52	156	200,00%
Ferro Silício 75	10.125	10.373	2,45%
	41.177	39.113	-5,01%
Mercado Externo			
Ferro Cromo Alto Carbono	300	645	115,00%
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.500	1.203	-19,80%
Ferro Silício 75	15.458	9.554	-38,19%
	17.258	11.378	-34,07%
<b>TOTAL</b>	<b>58.435</b>	<b>50.491</b>	<b>-13,59%</b>

### Mercado Interno:

A situação de incerteza que o mercado está vivendo desde o início do 3T11, somado a redução da produção de aços especiais no mercado interno e na Europa, em função do período de férias, bem como as metas de redução de estoques de matérias primas nas aciarias e fundições, impactaram negativamente nos volumes de vendas do FeCrAC e FeCrBC no mercado interno. Já as vendas do FeSi75 no mercado interno, permaneceram estáveis, conforme o projetado.

### Mercado externo:

As vendas de FeCrAC superaram as projeções, enquanto que o FeCrBC e o FeSi75 tiveram os embarques prejudicados e postergados devido à greve dos transportadores no Porto de Salvador.

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

### Projeções Empresariais - 4T/11

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

Produção (toneladas)	
Ferro Cromo Alto Carbono	24.914
Ferro Cromo Baixo Carbono	4.621
Ferro Silício Cromo	-
Ferro Silício 75	22.293
<b>Total</b>	<b>51.828</b>

Vendas (toneladas)	
<b>Mercado Interno</b>	
Ferro Cromo Alto Carbono	22.500
Ferro Cromo Baixo Carbono	3.400
Ferro Silício Cromo	79
Ferro Silício 75	10.125
<b>Mercado Externo</b>	<b>36.104</b>
Ferro Cromo Alto Carbono	297
Ferro Cromo Baixo Carbono	1.638
Ferro Silício 75	13.357
	15.292
<b>Total</b>	<b>51.396</b>

### Projeções de preços

A tabela abaixo apresenta um comparativo de preços, entre os realizados no 3T11 e previstos para 4T11:

	Mercado Interno (R\$)	Mercado Externo (R\$)
Ferro Cromo Alto Carbono	+6,0%	+0,5%
Ferro Cromo Baixo Carbono	+7,0%	+3,5%
Ferro Silício 75	+5,0%	-1,0%

**Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva**

**RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS**

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da  
Companhia de Ferro Ligas da Bahia - FERBASA  
Pojuca – BA

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Ferro Ligas da Bahia – FERBASA (“Companhia”) e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

**Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Outros Assuntos****Informações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Salvador, 11 de novembro de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Ruti Amaral Ramos  
Auditores Independentes Contadora  
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-“F” BA CRC – 1RJ nº048.044/O-8 “T” BA